
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
CÍRCULO DE LEITURA E ESCRITA

PROJETO INTENSIVO NO CICLO I

MATERIAL DO PROFESSOR

VOLUME 1

Material do aluno de Língua Portuguesa e Matemática
para sala do PIC – 4º ano – Ciclo I



LER E ESCREVER – PRIORIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

José Serra

Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

José Aristodemo Pinotti

Secretário

DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Iara Glória Areias Prado

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA
CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO**

Antonio José Lopes Bigode

Claudia Rosenberg Aratangy

Elenita Neli Beber

Eliane Mingues

Leika Watabe

Miriam Orensztajn

Marília Costa Dias

Marta Durante

Regina Célia dos Santos Câmara

Roberta Leite Panico

Rosanea Maria Mazzini Correa

Sandra Murakami Medrano

Suzete Borelli

Tânia Nardi de Pádua

CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Antonio José Lopes Bigode

Miriam Orensztajn

Sandra Murakami Medrano

Agradecimentos ao **Santander Banespa**, que
viabilizou o projeto editorial desta publicação.

COORDENAÇÃO EDITORIAL E GRÁFICA

Trilha Produções Educacionais

REVISÃO DO PROJETO DE TEXTO

Ione Aparecida Cardoso Oliveira

Margareth Buzinaro

ILUSTRAÇÃO

Ana Rita da Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de
Orientação Técnica.

Projeto intensivo do Ciclo I : material do professor / Secretaria
Municipal de Educação. – São Paulo : SME / DOT, 2006.
80p.: il.

1.Educação 2.Alfabetização I. Título II. Programa Ler e
Escrever – Prioridade na Escola Municipal

CDD 372.414

Código da Memória Técnica: CO.DOTG/Pj.003/06

Secretaria Municipal de Educação
São Paulo, janeiro de 2006

Prioridade para a leitura e a escrita

Caros professores,

Apresentamos aqui o material impresso do **Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal**, que foi elaborado pela Diretoria de Orientação Técnica (DOT) e será sua ferramenta de trabalho neste ano. A meta, dentre as muitas que norteiam nossa gestão, é reverter o quadro de fracasso escolar associado à alfabetização.

Pesquisa por amostragem, realizada pelo SAEB em 2003, para avaliar a capacidade de escrita dos alunos do 3º ano do Ciclo I, revelou que existem escolas que chegam a ter até 30% de alunos que não escrevem convencionalmente. Segundo estudos da Secretaria Municipal de Educação (SME), 12% (10 mil alunos da Rede) são repetentes ao final do Ciclo I. É este quadro que queremos reverter em benefício de um melhor ensino para nossas crianças.

O programa contempla três projetos: **Toda Força ao 1º Ano**, **Projeto Intensivo no Ciclo I – PIC** e **Ler e Escrever em todas as Áreas no Ciclo II**. Para alcançar o principal objetivo do **Toda Força** – criar condições adequadas de aprendizagem da leitura e escrita para todos os alunos ao final do 1º ano do Ciclo I –, a DOT/SME colocará junto a cada professor do 1º ano um auxiliar, estudante de Pedagogia, para ajudar o professor na alfabetização.

O **PIC** vai reorganizar a estrutura e funcionamento das classes do 4º ano no Ciclo I. As escolas poderão organizar uma sala do PIC por turno com até 35 alunos

que tenham repetido a série. Eles terão 30 horas de aulas por semana.

O projeto **Ler e Escrever em todas as Áreas do Ciclo II** prevê que os professores de todas as áreas abordem as práticas de leitura e escrita, comprometendo-se com um melhor desempenho de seus alunos na produção de textos e na compreensão do que lêem.

Continuemos unidos por um ensino melhor. Bom trabalho a todos!

José Aristodemo Pinotti
Secretário Municipal de Educação

Caro professor,

Este material foi organizado para apoiar suas ações em sala de aula.

Planejamos as atividades pensando em atingir o objetivo comum de garantir que os alunos – todos – sintam-se capazes e possam aprender a ler e a escrever e assim continuar seus estudos.

Consideramos que é função da escola e papel do professor das séries iniciais proporcionar boas situações de aprendizagens para que, realmente, os alunos possam se tornar usuários competentes da leitura e da escrita, e assim continuar estudando e aprendendo com sucesso.

Sabemos que a tarefa de ensinar a ler e a escrever não é nada simples. Por esse motivo acreditamos que, com o seu conhecimento e a sua formação permanente, somados aos materiais organizados, poderemos com certeza atingir essa meta.

Nos matérias do **Projeto Toda Força ao 1º Ano** existem muitos textos e dicas para você desenvolver este trabalho, e sempre que for preciso faremos referência a eles. É importante ressaltar que é você, professor, o autor deste trabalho e que o sucesso dos alunos depende de muitos fatores, entre eles a organização das duplas de trabalho, do seu modelo como leitor, da sua avaliação sobre o que os alunos sabem sobre a escrita, enfim, todas as suas ações didáticas.

Esperamos, sinceramente, poder ajudá-lo nessa empreitada para que seus alunos aprendam mais e melhor.

Para saber mais
sobre projetos,
seqüências
de atividades
e atividades
habituais: Bloco
11 do Guia de
Estudo para o
Horário Coletivo de
Trabalho.

Assim, a nossa expectativa é a de que esta proposta não se pulverize como “receita”, independente e isolada do processo de formação continuada do professor, com a qual estamos comprometidos.

Este material foi planejado e organizado em três modalidades didáticas: **projetos**, **seqüências de atividades** e **atividades habituais**.

Assim, ao longo do material, os alunos serão solicitados a realizar atividades inseridas nestas formas de trabalho. Há atividades que irão se repetir durante o ano, como a **atividade habitual** de leitura de livros de literatura para os alunos. Nessa atividade, a cada dia você poderá ler livros ou capítulos de livros de literatura de qualidade para os alunos ampliarem seus repertórios; para que possam conhecer autores nacionais e estrangeiros, desfrutar da leitura como deleite, aprender a linguagem escrita, fazer uso da leitura para se informar, enfim, compartilhar da cultura letrada. Além dessa atividade, haverá outras também consideradas habituais, porque se repetirão ao longo da rotina. Algumas diariamente, outras semanalmente: **atividade de leitura e escrita pelo aluno**, em que os alunos serão convidados a ler e escrever para se apropriarem do sistema de escrita; **registro da agenda do dia**, em que os alunos irão copiar o planejamento feito por você para a aula do dia, pois assim, além de acompanhar o que foi planejado, poderão fazer uso da escrita em uma situação próxima de sua função social real, o registro como organizador de atividades.

Ainda como atividades habituais teremos a **Roda de Jornal**, com o intuito de possibilitar aos alunos acesso e domínio da leitura de um portador de textos que traz informações diversificadas e atualizadas e assim torná-los leitores de jornal. **Roda de Leitura**: situação em que os alunos poderão socializar suas leituras de livros do acervo da sala de leitura ou trazidos de casa para que adquiram o hábito de ler, sintam prazer e se tornem, assim, leitores autônomos. E a **Roda de Curiosidades**, momentos

em que os alunos terão acesso à leitura de gêneros de divulgação científica, fundamentais para que continuem aprendendo durante o processo de escolarização e também para a vida, além de possibilitar a ampliação do conhecimento de mundo.

A rotina é composta também de **projetos didáticos de leitura e escrita** e **seqüências de atividades de leitura**, que terão temas variados a cada bimestre.

O **Material do Aluno – Volume 1** traz o **Projeto de Jogos**, no qual os alunos terão a oportunidade de ler e escrever diversos textos instrucionais (regras de jogos) e conhecer muitos tipos de jogos diferentes para ensiná-los a outras pessoas. Na escola, a melhor forma de ensinar as práticas sociais de leitura e escrita é propor aos alunos situações em que, de fato, tenham de usar textos para comunicar algo a alguém – e os projetos são uma boa alternativa para buscar esse caminho. Você deverá compartilhar o projeto com os alunos, explicitar o produto final e definir em colaboração com eles o tema e o destinatário. Por exemplo: jogos para todas as idades; jogos dos tempos dos avós; jogos de tabuleiro para a sala de leitura; jogos para alunos pequenos da CEI ou EMEI mais próxima; jogos para crianças deficientes visuais de uma instituição específica etc. O produto final deve sempre ser compartilhada para dar sentido e significado a tudo o que os alunos terão de ler, escrever e estudar, considerando o destinatário no processo de produção.

Teremos ainda a **seqüência de atividades** de leitura de poemas, para os alunos conhecerem um pouco mais sobre esse gênero textual, ampliar o repertório de poemas, para declamar, conhecer as formas de escrita dos poetas e se encantar com esse tipo de texto. É interessante que você aproveite essa aprendizagem para que os alunos sintam-se incentivados a declamar poemas que aprenderam e sabem de cor para outras classes

da escola. Isso os colocará em evidência e prestígio no grupo escolar ao compartilhar o que estão estudando e aprendendo. Desse ponto de vista, essas situações nas quais os alunos estão envolvidos significativamente são fundamentais na formação de vínculos favoráveis com a escola.

Para você compreender melhor o planejamento, segue a rotina elaborada no livro por aula por semana para a primeira parte do trabalho:

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Agenda do dia	Agenda do dia	Agenda do dia	Agenda do dia	Agenda do dia
Leitura pelo professor de livro de literatura	Leitura pelo professor de livro de literatura	Leitura pelo professor de livro de literatura	Leitura pelo professor de livro de literatura	Leitura pelo professor de livro de literatura
Atividade de leitura e escrita pelo aluno (projeto de jogos, sequência de leitura de poemas e/ou atividades habituais)	Atividade de leitura e escrita pelo aluno (projeto de jogos, sequência de leitura de poemas e/ou atividades habituais)	Atividade de leitura e escrita pelo aluno (projeto de jogos, sequência de leitura de poemas e/ou atividades habituais)	Atividade de leitura e escrita pelo aluno (projeto de jogos, sequência de leitura de poemas e/ou atividades habituais)	Atividade de leitura e escrita pelo aluno (projeto de jogos, sequência de leitura de poemas e/ou atividades habituais)
Diário – de acordo com a necessidade, sugestão de escrita no diário				
Roda de Jornal		Roda de Leitura		Roda de Curiosidades
Matemática	Matemática	Matemática	Matemática	Matemática

Planejamos tudo isso acreditando que, junto com suas intervenções, poderemos ensinar os alunos a confiar em suas capacidades e realmente tornarem-se leitores e escritores*.

Neste material você encontrará também orientações para o trabalho de Matemática (página 73).

Professor, é fundamental saber que, para poder compreender melhor as propostas do material do PIC, você pode utilizar o Guia de Planejamento do Professor Alfabetizador e o Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho.

Bom trabalho!

Equipe responsável pela concepção e elaboração do material

* Assim como indicado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, estamos considerando “escritor” não “no sentido de profissionais da escrita e sim de pessoas capazes de escrever com eficácia” (PCN-LP, página 53).

Parte I – Orientações gerais para o uso do material

PREENCHIMENTO DOS DADOS NO LIVRO DO ALUNO

Sabemos que muitos alunos, nesse período inicial, precisarão de auxílio para escrever sozinhos.

Dessa maneira, solicitamos que você os auxilie nessa atividade.

Você poderá escrever os nomes dos alunos em uma lista a ser utilizada na chamada diária. Essa lista servirá como fonte de informação para várias tarefas a serem realizadas pelos alunos, e uma delas pode ser esse momento inicial de identificação do material pessoal.

Informe-os do número da chamada, escreva a turma a que pertencem e coloque os seus nomes na lousa para que os copiem.



LEITURA DA PROPOSTA DA ATIVIDADE PELO PROFESSOR

Neste livro há alguns textos que são direcionados aos alunos, mas nesse momento em que nem todos eles sabem ler autonomamente, solicitamos que sejam lidos por você em voz alta para todos.

Sempre que você e seus alunos encontrarem esse ícone , pedimos que leia o texto para eles.

Quando os alunos participam de atos de leitura, lendo ou testemunhando a leitura de um leitor mais experiente, têm a oportunidade de colocar em jogo uma série de aprendizagens:

- recorrer à leitura de textos variados para cumprir uma diversidade de propósitos (ler para saber mais, ler para se desenvolver, ler para se divertir, ler para se emocionar etc.);
- estabelecer a modalidade de leitura adequada ao texto que está sendo lido e ao objetivo da leitura;
- relacionar diferentes textos e buscar outros para resolver problemas colocados por aquele que se está lendo;

- confrontar a sua leitura com a de outros leitores sobre as interpretações das intenções implícitas dos autores.

Ao realizar essa leitura, indicamos a necessidade de mostrar aos alunos o texto a ser lido, para que eles – mesmo não sendo leitores autônomos – possam acompanhar a sua leitura.

É extremamente importante que os textos a serem lidos em voz alta sejam previamente lidos por você para saber antecipadamente o seu conteúdo e assim realizar uma leitura fluente e agradável aos ouvintes.

SABER O QUE SABEM OS ALUNOS SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA

As atividades realizadas pelos alunos individualmente e as respostas dadas por eles durante as intervenções que você realiza são informações importantes para que possa acompanhar a aprendizagem de cada um em relação ao sistema de escrita. Vale dizer que acompanhar a aprendizagem dos alunos é uma tarefa permanente, não devendo acontecer apenas em alguns meses do ano. Para isso, é fundamental que você organize uma avaliação inicial para saber o que sabem seus alunos sobre a escrita no início do ano. Siga o exemplo dado no **Guia de Planejamento do Professor Alfabetizador do Projeto Toda Força ao 1º Ano** (página 35).

Lista de alimentos que se comprou na padaria:

MORTADELA

PRESUNTO

QUEIJO

PÃO

O MENINO COMEU QUEIJO

Esta é uma atividade de escrita que envolve, num primeiro momento, a produção do aluno sem o apoio de outras fontes escritas. Pode ou não envolver a escrita de frases simples. É uma produção escrita do aluno que deve, necessariamente, ser seguida da solicitação de sua leitura. É por meio da leitura em voz alta pelo aluno que o professor terá condições de observar qual a relação que o aluno estabelece entre o que lê em voz alta e o que escreve.

Professor, é necessário também manter uma pasta e/ou caderno organizado com avaliações de percurso dos avanços dos alunos.

SABER O QUE SABEM OS ALUNOS SOBRE A LINGUAGEM ESCRITA

Saber o que sabem os alunos sobre a linguagem que se escreve não é uma tarefa simples. Primeiro, porque depende de selecionar qual o gênero que se quer avaliar. Então, seria interessante voltar ao Comunicado 816, publicado no DO 06/08/2005, que apresenta expectativas de aprendizagem para o 4º ano, escolher um dos gêneros sugeridos e propor aos alunos a sua escrita individual para saber o que eles sabem sobre a linguagem que se escreve.

Para saber mais sobre aprender a linguagem que se escreve: Bloco 2 do Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho.

AValiação DO PROFESSOR E DO ALUNO

Além da avaliação processual realizada por você ao longo dos dias no ano, os alunos farão a cada final de período uma auto-avaliação do que aprenderam, que será compartilhada com você.

Para facilitar e incentivar a auto-avaliação, organizamos as primeiras fichas de maneira que os alunos não tenham que escrever as respostas, mas simplesmente assinalá-las. Assim, ao longo dos meses eles poderão realizar suas avaliações com registros pessoais.

Para que seja viável a realização das avaliações sugerimos que, durante a última semana, você peça o Material do Aluno e a cada dia avalie grupos de alunos. E que a devolutiva seja feita assim que eles também tenham se avaliado.

USO DA LETRA

Nos primeiros meses de aula, enquanto seus alunos ainda não são leitores e escritores autônomos, sugerimos que você utilize a letra de imprensa maiúscula, também conhecida como bastão, pois ela é mais adequada para o processo de ensino da escrita. É por isso que o **Material do Aluno – Volume 1** também está todo em letra maiúscula.

Os motivos pelos quais indicamos esse tipo de letra são:

- 1º) os traçados desse tipo de letra são verticais, horizontais, inclinados ou em forma de círculo, sendo mais fáceis de serem usados pelo aluno;
- 2º) essa letra permite ao aluno identificar, mais facilmente, qual é a unidade gráfica, isto é, qual é a letra.

Mas isso não significa que se deve manter o aluno afastado dos demais tipos de letras. Assim que ele dominar o sistema de escrita alfabético, é possível ensiná-lo a escrever a letra cursiva, começando a partir do seu próprio nome.



REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE EM DUPLA

A maioria das propostas das atividades está orientada para ser realizada em duplas, isso porque para os alunos ainda em processo de alfabetização essa forma de agrupamento é a mais adequada para incentivá-los a ler e escrever, mesmo quando ainda não sabem.

“É na interação que os alunos aprendem. Portanto, planejar situações didáticas em que os alunos estejam agrupados criteriosamente e possam trocar pontos de vista, negociar e chegar a um acordo é imprescindível no cotidiano da sala de aula.”*

A formação das duplas para a realização de atividades de leitura de listas ou textos que os alunos conhecem de memória, com o objetivo de que eles se apropriem do sistema de escrita, geralmente segue um critério básico de organização:

- alunos com hipótese de escrita pré-silábica e silábica sem valor sonoro devem se juntar com alunos com hipótese de escrita silábica com valor sonoro, porque estes últimos já conseguem estabelecer relação entre o oral e o escrito e também já utilizam letras que correspondem às usadas nas partes escritas;

A atividade de leitura de listas ou textos que conhecem de memória para alunos com hipótese de escrita alfabética não coloca desafios cognitivos para eles. É necessário planejar uma variação da atividade que reverta a atividade para a reflexão sobre questões ortográficas.

- alunos com hipótese de escrita silábico-alfabética devem fazer duplas com outros com a mesma hipótese de escrita ou se unir a alunos com hipótese de escrita alfabética para realizar uma variação como a exemplificada acima.

Já a formação das duplas para a realização de atividades de escrita de listas ou textos que conhecem de memória, com o objetivo de que os alunos se apropriem do sistema de escrita, pode ser organizada a partir de diferentes agrupamentos. Quando considerar necessário, proponha variações nos agrupamentos, sempre levando em conta os conhecimentos dos alunos. Não é recomendado organizar duplas que tenham conhecimentos muito distintos. Por exemplo, agrupar alunos com hipótese de escrita alfabética com alunos com hipótese de escrita pré-silábica ou silábica.

Porém, se o objetivo da atividade for a aprendizagem da linguagem que se escreve, o agrupamento acima já se torna adequado. Por exemplo, numa pro-

* Contribuições à prática pedagógica – 6 (Módulo 2, Unidade 2, Texto 6). Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Brasília: SEF, 2001.

posta de reescrita de um conto conhecido, é coerente agrupar um aluno com hipótese de escrita pré-silábica para ditar o texto a outro com hipótese de escrita alfabética para grafá-lo, pois nessa situação ambos conseguem aprender como se organiza a linguagem que se usa para escrever, isto é, como se organiza o discurso escrito.

LEITURA EM VOZ ALTA DE TEXTOS LITERÁRIOS PELO PROFESSOR PARA OS ALUNOS

Nessas situações de leitura pelo professor de livros de literatura não há a preocupação com a aprendizagem sobre o sistema de escrita, mas sim que os alunos aprendam as formas como as pessoas utilizam a leitura para deleite. Dessa maneira, estarão vivenciando comportamentos de leitor, da prática social da leitura, e também aprendendo a linguagem escrita, típica dos gêneros lidos.

Essa atividade de leitura para os alunos é de extrema importância. Neste material ela ocorrerá como primeira atividade do dia, logo após a apresentação da agenda e a cópia pelos alunos.

Costumamos dizer que ela é a primeira atividade porque deve ocorrer no horário nobre da aula, ou seja, no horário mais importante, de maior audiência, pois as aprendizagens que ela possibilita são inúmeras e preciosas.

Como já dissemos, a sua leitura dos livros de literatura para os seus alunos poderá ajudá-los a aprender com você o comportamento de leitores experientes, como por exemplo interessar-se em saber sobre o autor do texto, sobre a obra e, sobretudo, poder desfrutar junto com você da emoção de ler um livro. Nesse momento você será responsável por introduzir a idéia de que a escrita que está nos livros é um jogo instigante e a leitura, uma fonte inesgotável de prazer e de conhecimento – conhecer novos mundos sem sair do lugar, viajar no tempo, indo a um passado distante ou percorrendo um futuro que pode nem acontecer, conhecer visões e culturas diferentes das nossas e com isso tornarem-se seres humanos mais completos, mais realizados, mais participantes!

Professor, é importante sempre buscar informações sobre o autor e o livro que vai ser lido, bem como compartilhar com os alunos as informações que considerar mais interessantes, algo que os aproxime da leitura que você vai realizar.

Antes de iniciar a leitura, fale um pouco sobre o texto. Também apresente a eles a sua opinião sobre o que vai ler, do que gostou, por que gostou...

No decorrer da leitura, se achar conveniente, faça algumas pausas para comentar alguma passagem que seja bonita ou triste, ou ainda que cause suspense, levantando idéias do que supõem que ocorrerá. Enfim, essas são as es-

Para saber mais sobre a escolha do livro para ler para o aluno: Guia de Planejamento do Professor Alfabetizador, página 80.

tratégias de que você dispõe para mergulhar os seus alunos no jogo literário, porta de entrada ao mundo infinito da imaginação. Mas tome cuidado para não fazer muitas pausas, o que pode tornar a leitura cansativa.

Não pare a leitura para explicar palavras que acha difícil, nem as troque por palavras mais fáceis. A compreensão de uma palavra pode ser conseguida ao longo do texto, pois o contexto auxilia na inferência do que pode significar. Lembre-se de que um dos objetivos dessa leitura é justamente que os alunos tenham acesso à linguagem típica dos textos escritos. Se mudarmos a linguagem, estaremos impedindo que o aluno desfrute da beleza das palavras menos usuais (típicas dos textos literários). Como exemplo, verifique como é muito mais bonito ler a frase escrita assim:

“Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa **clandestina** que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser **clandestina** para mim.” (Clarice Lispector)

Do que assim:

“Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa **escondida/ilegal** que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser **escondida/ilegal** para mim.”

As palavras são escolhidas pelos autores com muito cuidado, são tratadas como objeto estético, carregadas de intencionalidade. Por isso, não podemos mutilar o texto.

Ao final da leitura, abra um espaço para os alunos comentarem a história que ouviram: do que gostaram ou do que não gostaram, quais sentimentos e emoções puderam usufruir com a leitura. Que possam falar sobre suas emoções e conhecer as suas também.

Esse momento não pode ser confundido como uma situação de avaliação sobre o que compreenderam, uma avaliação da interpretação. Lembre-se: os textos literários possibilitam diferentes interpretações e todas são corretas e legítimas.

Esse momento de conversa após a leitura é parecido com aquela situação em que lemos um livro ou assistimos a um filme no cinema e queremos contar para alguém o que achamos, dar nossa opinião, rememorar partes maravilhosas ou discutir partes confusas, enfim, falar sobre a experiência recente. Dentro desse jogo, o texto literário oferece um sabor, uma experiência diferente a cada um de seus alunos no desfrute dessa leitura.

Assim, você estará mergulhando os seus alunos nesse mundo mágico e encantador que é a leitura de obras literárias.

Bons livros para ler para os alunos:

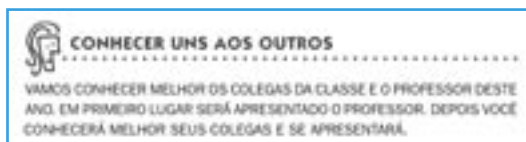
1. **Alexandre e outros heróis.** Graciliano Ramos. Editora Record.
2. **Anne Frank.** Josephine Pode. Editora Santa Maria.
3. **O cão dos Baskerville.** Tradução Hildergard Feist. Editora Cia. das Letrinhas.
4. **Sete histórias para sacudir o esqueleto.** Angela Lago. Editora Cia. das Letrinhas.
5. **Que história é essa?** Volumes 1 e 2. Flávio de Souza. Editora Cia. das Letrinhas.
6. **O diário de Zlata.** Zlata Filipovic. Editora Cia. das Letras.
7. **O gênio do crime.** João Carlos Marinho. Editora Global.
8. **Sangue fresco.** João Carlos Marinho. Editora Global.
9. **Os contos da Rua Broca.** Pierre Gripari. Martins Fontes.
10. **Matilda.** Roald Dahl. Martins Fontes.
11. **Coleção Cantos do Mundo.** Editora Santa Maria.
12. **Contos de Grimm.** Tradução Tatiana Belinky. Editora Paulus.
13. **O último cavaleiro andante.** Tradução Carlos Sussekind. Editora Cia. das Letrinhas.
14. **Os lusíadas.** Luís de Camões. Adaptação de Edson R. Braga. Editora Scipione.

Parte II – Atividades e orientações de Língua Portuguesa

A partir de agora o Material do Professor PIC apresentará orientações para as atividades a serem realizadas com os alunos. Organizamos o material de forma que você possa ter um modelo reduzido da atividade ao lado de sua orientação.

No desenrolar das atividades você observará que nem todas apresentam orientações, pois a sistematização em modalidades organizativas contribui para que se tenham atividades com as mesmas orientações e repeti-las tornaria a leitura cansativa.

CONHECER UNS AOS OUTROS



O momento da apresentação é muito importante. Prepare a sala para esta atividade, colocando os alunos sentados em roda, se possível no chão, ou nas próprias carteiras.

Este é seu primeiro contato com os alunos. Fale um pouco sobre você, conte um pouco sobre sua vida profissional, quando começou a trabalhar na área, por que fez essa escolha. Depois conte um pouco sobre sua vida pessoal, se é casado, se tem filhos, o que gosta de fazer, o que não gosta...

Seja sincero e transmita sua disponibilidade e desejo de trabalhar e ajudá-los a aprender a ler e a escrever. Crie um ambiente agradável, em que os alunos sintam-se à vontade e comecem a confiar em você, pois isso será fundamental para que se empenhem em aprender e assim obter sucesso na escola.

Em seguida, dê a palavra para seus alunos e solicite que cada um fale um pouco de si.

Lembre-se de que nem todos os alunos irão querer falar nesse primeiro momento. É importante respeitá-los e deixá-los falar à medida que se sintam seguros.

LISTA DE MATERIAIS ESCOLARES

LISTA DE MATERIAIS ESCOLARES

ABAIXO SEGUIE UMA LISTA DE MATERIAIS ESCOLARES. MARQUEM OS MATERIAIS BÁSICOS QUE SERÃO USADOS ESTE ANO, INDICADOS PELO PROFESSOR:

☐ APONTADOR	☐ LÁPIS DE COR	☐ FICHÁRIO
☐ BORRACHA	☐ LAPISEIRA	☐ AGENDA
☐ ESTOJO	☐ CANETA	☐ TESOURA
☐ CADERNO	☐ COMPASSO	☐ LIVRO
☐ LÁPIS	☐ COLA	☐ GIZ

Nesta atividade o professor irá ditar alguns dos materiais que serão utilizados no decorrer das aulas. Não devem ser ditados todos os materiais, pois é interessante que os alunos tenham várias opções como desafio de ajuste do que está sendo ditado e do que está escrito. Esta é uma atividade de leitura, mas não é esperado que os alunos leiam de forma autônoma e convencionalmente. No entanto, como se trata de uma lista de materiais escolares, os alunos que ainda não conseguem ler sozinhos podem inferir o que está escrito utilizando-se de algumas pistas, por exemplo, algumas letras que conhecem, que fazem parte de outras palavras que sabem de memória.

RODA DE JORNAL

RODA DE JORNAL

TODAS AS SEMANAS TEREMOS UM MOMENTO PARA LER E CONHECER MELHOR OS JORNAIS: PARA SE INFORMAR, SE DIVERTIR E SABER DE MUITOS ACONTECIMENTOS... HOJE O PROFESSOR ESCOLHEU UMA NOTÍCIA BEM INTERESSANTE PARA LER. OUÇA-Á ATENTAMENTE E DEPOIS DISCUTA-A COM SEUS COLEGAS.

Sentar em roda é uma boa estratégia para socializar experiências e conhecimentos, já que favorece um ambiente de troca entre os alunos. Por isso é importante realizar a Roda de Jornal com os alunos sentados em círculo. Você pode selecionar uma notícia interessante para ler ou disponibilizar o jornal da escola para que escolham notícias para ler e comentar. Incentive os alunos a comentar a notícia e a estabelecer relações com outros fatos da vida.

Dica: Depois da roda, coloque a(s) notícia(s) lida(s) no mural da classe e, ao final da semana, archive-a(as) em uma espécie de álbum, construindo assim uma hemeroteca, que pode servir para consulta ou estudo posteriormente.

Este trabalho cumpre duas funções básicas:

- Desenvolver o hábito de leitura de publicações periódicas.
- Apresentar o jornal como veículo de informações e portador de vários gêneros textuais (notícia, reportagem, classificados etc.).



NOMES DOS ALUNOS DA CLASSE

NOMES DOS ALUNOS DA CLASSE

O PROFESSOR VAI ENTREGAR CARTÕES COM OS NOMES DOS ALUNOS DA CLASSE. SEPARÉM OS NOMES DAS MENINAS DOS NOMES DOS MENINOS E COPIEM NOS NO QUADRO ABAIXO:

NOMES DAS MENINAS	NOMES DOS MENINOS

As palavras que os alunos conhecem de memória, por terem muito contato com elas, são importantes como recursos no processo de alfabetização. Em geral, são nomes: o próprio nome, os nomes de outros colegas, dos pais, do professor, de um grande amigo, de um artista preferido, de produtos que consomem, de alguns animais etc.

O objetivo de trabalhar com palavras que os alunos conhecem é oferecer alguns modelos de escrita que podem ser utilizados como referência para pensar na escrita das palavras para ler ou escrever.

Por exemplo, quase todos os alunos conhecem a grafia de Coca-Cola. Esse conhecimento pode servir como referência para escrever cola, cocada etc. Assim também ocorrerá ao conhecer a grafia do próprio nome e dos colegas para escrever outras palavras.

Saber escrever algumas palavras de memória, mesmo que escrevam de maneira não convencional, dá segurança e apoio aos alunos que ainda estão no início do processo de alfabetização.

Para os alunos que ainda não atingiram a hipótese alfabética, é importante construir listas que façam sentido para eles. Os nomes dos colegas são palavras sempre presentes no cotidiano deles e podem servir de referência para aprender a escrever outras palavras.

Essas listas devem ser afixadas em uma parede ou mural para que todos possam consultá-las quando necessário.

ORGANIZAÇÃO DAS AULAS

ORGANIZAÇÃO DAS AULAS

SEGUER ABAIXO UM QUADRO PARA A ORGANIZAÇÃO DAS AULAS QUE VOCÊ TERÁ DIARIAMENTE. ESCRVA JUNTO COM OS SEUS COLEGAS AS AULAS SEMANALMENTE.

2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA

A função deste quadro é compartilhar com os alunos a organização das aulas durante a semana. Isso fará com que participem mais ativamente das

propostas, pois poderão antecipar e organizar os materiais necessários para as aulas. Será preciso definir antes com a direção da escola a organização dessas aulas, pois elas pressupõem a utilização de outros espaços além da sala de aula, como as salas de Informática e de leitura. Se essa definição ainda não estiver acertada, discuta com os alunos nesta atividade uma organização mesmo que provisória.

DIÁRIO DO ALUNO



A escrita do diário tem como objetivo proporcionar aos alunos mais uma situação significativa de registro e também apresentar mais uma função social da escrita.

É importante incentivá-los a registrar seus momentos mais importantes sem que haja nenhum tipo de cobrança nem acompanhamento do que foi registrado (a menos que o próprio aluno queira que seja lido). Organize com eles um caderno pessoal para ser o diário particular de cada um.

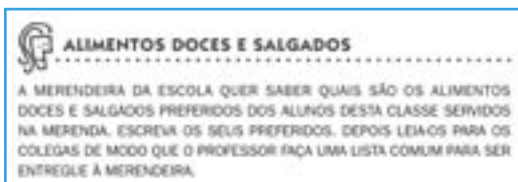
Para que essa atividade seja interessante, você poderá relatar sua experiência pessoal com diário, falar e ler diários famosos que se transformaram em livros. É fundamental ter alguns desses livros para poder apresentá-los aos alunos e ler para eles.

O mais importante nesta atividade é que os alunos encontrem sentido na escrita de um diário e se apropriem de mais essa ferramenta da cultura escrita.

Caso algum aluno ainda tenha muita dificuldade para escrever, explique a ele que um diário também é composto de colagens e desenhos e que poderá recorrer a esse tipo de registro se se sentir mais à vontade, afinal esse diário é exclusivamente dele.



ALIMENTOS DOCES E SALGADOS



ALIMENTOS DOCES E SALGADOS

A MERENDEIRA DA ESCOLA QUER SABER QUAIS SÃO OS ALIMENTOS DOCES E SALGADOS PREFERIDOS DOS ALUNOS DESTA CLASSE SERVIDOS NA MERENDA. ESCREVA OS SEUS PREFERIDOS. DEPOIS LEIA-OS PARA OS COLEGAS DE MODO QUE O PROFESSOR FAÇA UMA LISTA COMUM PARA SER ENTREGUE À MERENDEIRA.

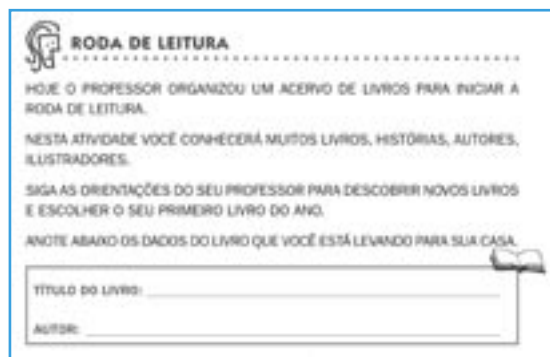
Na escola, a melhor forma de ensinar as práticas sociais de leitura e escrita é propor aos alunos situações em que, de fato, tenham de usar textos para comunicar algo a alguém. Nesta atividade o texto será entregue para a merendeira da escola, e por isso é preciso que os alunos escrevam de forma legível e compreensível.

Por ter uma estrutura simples, a lista é um texto privilegiado para o trabalho com alunos que não sabem ler e escrever convencionalmente.

Não se esqueça de escolher um título para essa lista junto com os alunos. E considere as indicações de agrupamentos oferecidas na parte 1 deste material.

Como nem todos conseguem escrever convencionalmente, promova uma discussão coletiva sobre como escrever cada sugestão dos alunos, de modo a chegar, no final, à escrita convencional.

RODA DE LEITURA



RODA DE LEITURA

HOJE O PROFESSOR ORGANIZOU UM ACERVO DE LIVROS PARA INICIAR A RODA DE LEITURA.

NESTA ATIVIDADE VOCÊ CONHECERÁ MUITOS LIVROS, HISTÓRIAS, AUTORES, ILUSTRADORES.

SIGA AS ORIENTAÇÕES DO SEU PROFESSOR PARA DESCOBRIR NOVOS LIVROS E ESCOLHER O SEU PRIMEIRO LIVRO DO ANO.

ANOTE ABAIXO OS DADOS DO LIVRO QUE VOCÊ ESTÁ LEVANDO PARA SUA CASA.

TÍTULO DO LIVRO: _____

AUTOR: _____

Permita que seus alunos observem os livros para compreender que há livros de vários tamanhos, de vários assuntos, com diferentes espessuras, tipos de letras, capas, ilustrações etc.

Selecione previamente alguns livros e organize-os em um tapete ou mesa grande para que os alunos possam manuseá-los, pegá-los, folheá-los, lê-los.

Ao final da atividade cada aluno irá escolher um livro para levar para casa.

Esta atividade também pode ser realizada na sala de leitura da sua escola. Apresente para seus alunos a organização da sala de leitura e se puder planeje esta aula em colaboração com o professor responsável pela sala.



PARA GOSTAR DE LER...

PARA GOSTAR DE LER...

COPIE ABAIXO O TÍTULO E AUTOR DA LEITURA DO PROFESSOR

TÍTULO: _____

AUTOR: _____

COMENTE COM SEU PROFESSOR E COLEGAS O TRECHO DA LEITURA QUE MAIS CHAMOU SUA ATENÇÃO. PODE SER UM TRECHO QUE: O EMOCIONOU, ENTRISTECEU, DIVERTIU OU FEZ PENSAR EM ALGO QUE GOSTOU DO JEITO QUE O AUTOR ESCREVEU, QUE NUNCA TINHA PENSADO ETC.

Sugerimos que seja lido no dia de hoje um livro com belas ilustrações para os alunos poderem apreciá-las ao final da leitura.

Isso certamente amplia a relação deles com o texto escrito, aprendendo a apreciar a ligação entre a linguagem verbal (a linguagem escrita) e a linguagem não-verbal (o desenho).

CRUZADINHA

 **CRUZADINHA**

ESTA ATIVIDADE É UMA CRUZADINHA. VOCÊ JÁ A CONHECE?

CONVERSE COM SEU PROFESSOR E SEUS COLEGAS SOBRE AS REGRAS DESSE JOGO. DISCUTAM COMO SE BRINCA DE CRUZADINHA.

AGORA QUE VOCÊ JÁ RELEMBROU OU SABE COMO FAZER, COMECE SUA CRUZADINHA E DIVIRTA-SE. ESTA TAMBÉM É UMA ATIVIDADE QUE AJUDA MUITO A PENSAR SOBRE COMO SE ESCRIVE.

COMPLETEM A CRUZADINHA COM OS NOMES DE JOGOS QUE VOCÊS CONHECEM.



As cruzadinhas são atividades que colocam em foco a quantidade de letras necessárias para escrever uma palavra e também quais letras utilizamos em função do “cruzamento” das palavras. Por isso são uma ótima atividade para alunos com hipótese de escrita silábica e silábico-alfabética, pois os instigam a refletir sobre quais e quantas letras utilizar na escrita das palavras. Para os alunos com hipótese de escrita alfabética o desafio está na ortografia, ou seja, saber com quais letras escrever as palavras, considerando que muitos sons são grafados de diferentes formas, assim como várias letras representam sons diferentes. Para os alunos com hipótese de escrita pré-silábica a atividade terá desafio se puderem fazê-la com os alunos que já estão pensando na relação entre a escrita

e a fala, considerando o valor sonoro. Caso contrário, possivelmente vão apenas preencher os quadrinhos com letras aleatórias, o que não é nada satisfatório.

Assim o interessante é organizar as duplas em:

- aluno com hipótese de escrita pré-silábica com aluno com hipótese de escrita silábica com valor sonoro;
- aluno com hipótese de escrita silábica sem valor sonoro com aluno com hipótese de escrita silábica com valor sonoro;

Agrupamentos desse tipo sugerem que os alunos realizem a atividade de leitura com base no banco de palavras, o qual deverá ser entregue a eles para que possam desenvolvê-la.

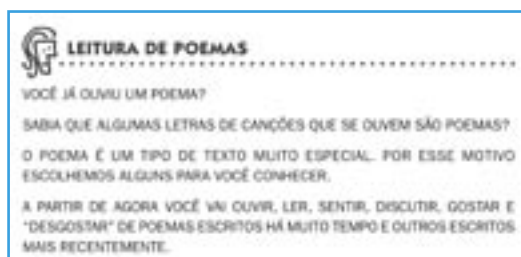
Banco de palavras

4	5	6	9
DEDO	VALSA	DOLOSO	PERIQUITO
DAMA	VELHO	DOMINÓ	PALITINHO
DADO	VELHA	DRAGÃO	PACIFISTA
DATA	VAZAR	DOENÇA	PAJELANÇA

- aluno com hipótese de escrita silábico-alfabético com aluno com hipótese de escrita alfabética.

Esse tipo de agrupamento não deve receber o banco de palavras. Deve-se aqui tentar escrever as palavras pensando na grafia correta.

LEITURA DE POEMAS



Esta atividade que se inicia hoje é uma seqüência de leitura de poemas.

Nosso objetivo é que os alunos conheçam um pouco mais sobre esse gênero textual, ampliem o repertório de poemas, aprendam a declamar, conheçam as formas de escrita dos poetas e se encantem com eles.

Dizem que os poemas tornam a vida mais bela de ser vivida...

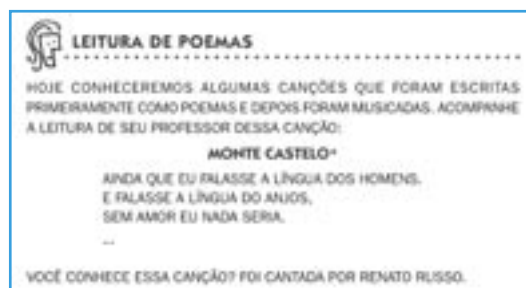
Também esperamos que os alunos conheçam diferentes tipos de poemas com os diferentes temas tratados neles, os recursos utilizados pelos autores para escrevê-los, como a repetição de palavras, o uso do espaço e recursos grá-

ficos, as rimas, a intencionalidade das palavras utilizadas e determinados recursos sonoros, a atribuição de sentimentos humanos a objetos e animais, enfim, possibilitar-lhes um contato intenso com esse gênero textual.

Neste momento o importante é que os alunos falem a respeito do que conhecem sobre poemas e adentrem o mundo dos poetas e dos poemas. Não se preocupe ainda com a leitura autônoma. Os alunos terão vários momentos para isso.



LEITURA DE POEMAS



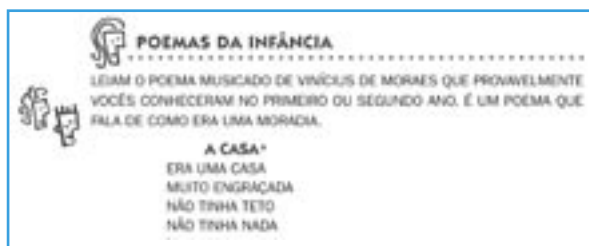
Se possível, leve um aparelho de som para a sala de aula e coloque a música para os alunos ouvirem. Provavelmente eles irão memorizar algumas partes. Peça-lhes que localizem no texto onde está escrito o que agora sabem de cor e depois leia em voz alta, solicitando que acompanhem a leitura. Esse é um procedimento importante para ajustar o falado ao escrito.

Comente com os alunos que esta música é baseada em um texto bíblico e em um poema escrito por Luís de Camões há muito tempo. Aproveite para explicar quem foi Camões:

Camões era um escritor português nascido não se sabe ao certo o ano, mas se sabe que foi nas primeiras décadas de 1500, na mesma época em que os portugueses estavam chegando ao Brasil para explorá-lo.

Você poderá propor que pesquisem mais sobre Camões na sala de Informática.

POEMAS DA INFÂNCIA

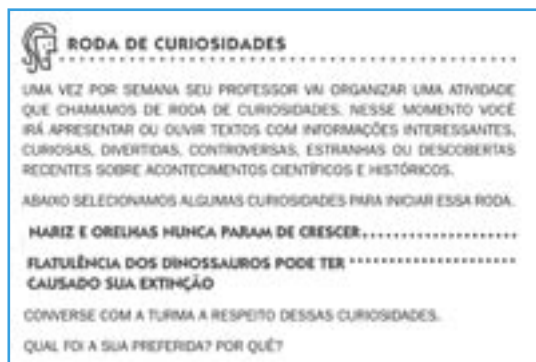


Para saber mais

sobre textos memorizados:
Bloco 3 do Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho, texto “Ler quando não se sabe”.

Ensine a música aos seus alunos caso eles ainda não a conheçam. A intenção é que eles a memorizem para que possam relacioná-la ao texto escrito, isto é, para que possam cantá-la e acompanhar a leitura. Para isso, coloque o texto na lousa e ao cantar aponte com o dedo onde está lendo. Depois, peça que localizem no texto algumas palavras que fazem parte do poema e as justifiquem. Como eles estarão em duplas, é importante que você vá às duplas durante a realização da recitação e solicite que encontrem palavras no poema e justifiquem suas escolhas. O objetivo é que ajustem o oral ao escrito, utilizando-se de estratégias de leitura, como selecionar e pensar sobre a escrita e depois justificar suas seleções.

RODA DE CURIOSIDADES



Esse momento da aula objetiva que os alunos tenham acesso à leitura de gêneros de divulgação científica. Esta atividade permite que eles usem a leitura para aprender, isto é, desfrutar do conhecimento científico que está nos livros e participar de uma cultura na qual a escrita encontra-se presente nos diversos conhecimentos. Nesse momento os alunos devem falar a respeito de seus conhecimentos sobre o assunto antes da leitura e o que aprenderam depois.

Assim, organize os alunos em roda para que possam falar e ser ouvidos.

Não se esqueça de organizar uma agenda para que seja garantido quem realmente se responsabilizará em trazer curiosidades para esse momento,

quando isso for combinado. Como as Rodas de Curiosidades são semanais, sugerimos que você lembre os alunos responsáveis por elas nos dias que as antecedem.

Leve em consideração que nem todos os alunos irão se sentir à vontade em fazer isso logo no início. Mas é importante que todos, ao longo do semestre, o façam.

No Volume 1 do material, a responsabilidade da seleção dos textos de divulgação científica é do professor e outras curiosidades o próprio material traz.

Observação: Algumas curiosidades foram retiradas da Internet. Por essa razão, sugira que os alunos encontrem outras ou digitem os endereços eletrônicos citados na sala de Informática e leiam as curiosidades no computador.



PARA GOSTAR DE LER...

PARA GOSTAR DE LER...	
NESTA SEMANA INICIAREMOS A LEITURA DE UM LIVRO QUE SERÁ LIDO EM CAPÍTULOS. ANOTE O TÍTULO DO LIVRO, AUTOR, EDITORA E O CAPÍTULO QUE SERÁ LIDO HOJE.	
TÍTULO:	
AUTOR:	
EDITORA:	
CAPÍTULO:	

É sempre importante você ter lido o livro ou o capítulo antes e já estar preparado na semana anterior sobre o que será lido esta semana.

PROJETO DE JOGOS



No Projeto de Jogos os alunos terão a oportunidade de ler e escrever diversos textos instrucionais e conhecer muitos tipos de jogos diferentes para ensiná-los a outras pessoas. Esse é o momento para compartilhar com os alunos o projeto, explicitar o produto final e definir junto com eles o tema e o destinatário.

Expectativas de aprendizagem

- Conhecer textos instrucionais/regras de jogos e brincadeiras e reconhecer a sua função social.

- Saber onde podemos encontrar textos instrucionais.
- Compreender textos instrucionais – regras de jogos – a partir da leitura em voz alta do professor.
- Ler e compreender textos instrucionais – regras de jogos – com autonomia que não sejam muito extensos.
- Produzir textos instrucionais que comuniquem com adequação a regra do jogo para outros.
- Revisar os textos produzidos fazendo pequenas alterações para melhorá-los.

Objetivo compartilhado com os alunos

- **Livro de Jogos** para compor o acervo da sala de leitura da escola.

Justificativa

Os textos instrucionais são bastante utilizados na vida cotidiana em várias situações – regras de jogos, receitas, manuais de aparelhos eletrônicos, guia para montagem de móveis etc. – e por isso devem ser ensinados na escola.

As regras de jogos e brincadeiras fazem parte da vida dos alunos, portanto são bastante sedutores.

Trabalhar esses textos no começo do ano é pertinente desde que os mesmos mantenham o uso que fazemos deles socialmente, isto é, mantenham as suas características de atividade lúdica.

De modo geral, são textos de fácil compreensão, e por isso são adequados para esse processo de alfabetização.

Características dos textos instrucionais

Os textos instrucionais dão orientações precisas para a realização de diversas atividades: jogar, cozinhar, cuidar de plantas ou de animais, montar um brinquedo, usar um eletrodoméstico etc.

Existem vários tipos de textos instrucionais: receitas, manuais, regulamentos, contratos, instruções, entre outros. Especificamente, as receitas e os manuais costumam ser divididos em duas partes: uma contém listas de elementos a serem utilizados (ingredientes, ferramentas, peças etc.) e a outra explica como proceder. As instruções são habitualmente encontradas na forma imperativa (misture) ou infinitiva (misturar).

TABELA PARA REGISTRAR E AVALIAR OS JOGOS APRENDIDOS							
NOME DO JOGO	NÚMERO DE PARTICIPANTES	AVALIAÇÃO			NÍVEL DE DIFICULDADE		
		REGULAR	BOM	ÓTIMO	FÁCIL	MÉDIA	DIFÍCIL
JOGO DA VELHA							
DOMINÓ							
BURACO							

COM BASE NOS JOGOS DA TABELA ANTERIOR COPIEM NO QUADRO ABAIXO OS JOGOS QUE CONHECEM E OS QUE TÊM VONTADE DE APRENDER A JOGAR:

JOGOS QUE CONHEÇO	JOGOS QUE QUERO APRENDER A JOGAR

Esta é uma atividade de leitura para os alunos que não sabem ler, ou seja, os não-alfabéticos. Por isso é fundamental propor que a realizem em duplas – use o princípio de organização dessas duplas indicado na parte 1 deste material.

Para os alunos com hipótese de escrita alfabética a atividade não coloca muitos desafios, mas pode ser realizada considerando o que eles ainda precisam aprender.

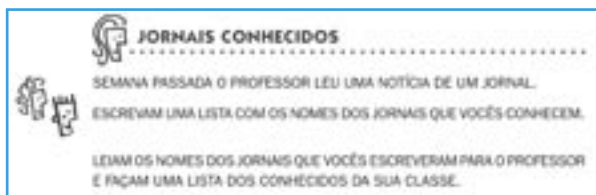
Para os alunos com hipótese de escrita pré-silábica a atividade terá desafio se puderem realizá-la com os alunos que já estão pensando na relação entre a escrita e a fala.



Provavelmente os seus alunos ainda não conseguem ler com autonomia. Em função disso, peça-lhes que acompanhem a leitura do jogo de rouba-monte ajustando o oral ao escrito. Chame a atenção para os títulos das partes do texto: número de jogadores, material necessário, como jogar. Leia para eles, quantas vezes forem necessárias, para que entendam a regra deste jogo.

Essa é a primeira aproximação dos seus alunos com esse gênero, razão pela qual é importante que se familiarizem com a linguagem escrita dele e então, mais tarde, escrevam seus próprios textos.

JORNAIS CONHECIDOS



Lembre-se de que nesta atividade os alunos estão novamente escrevendo a partir de suas hipóteses. Incentive-os e acompanhe suas escritas, problematizando para que possam refletir sobre como se escreve.

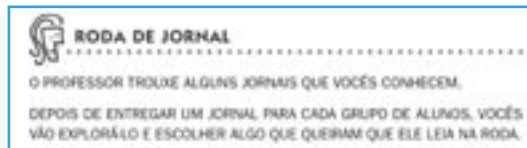
É fundamental criar um ambiente em que os alunos tenham tranquilidade para escrever segundo suas próprias hipóteses. Para isso precisam saber que não se espera deles uma escrita convencional, mas um esforço reflexivo para compreender o sistema de notação. Explicitar isso para eles contribui enorme-

mente para que se permitam experimentar/pensar sobre a escrita e tenham fluência/disponibilidade/para escrever, quando necessário.

Não é preciso que os alunos escrevam somente textos memorizados, ou seja, não existe uma sequência “memorizar-escrever”. Há inúmeras situações em que escrevem textos que têm sentido e significado para eles e cujo conteúdo atende a uma necessidade de registro ou reflexão sobre a escrita.

A postura/atitude do professor diante das produções dos alunos é determinante nesse processo. É fundamental acolher as hipóteses e não interferir diretamente nas produções, pois, agindo assim, corre-se o risco de invalidar a reflexão dos alunos. Por isso, em situações de escrita não convencional não se deve corrigir ou escrever corretamente embaixo. O que o professor deve proporcionar é a reflexão sobre suas hipóteses no coletivo, e para isso precisa preparar-se, caso contrário é provável que coloque tudo a perder.

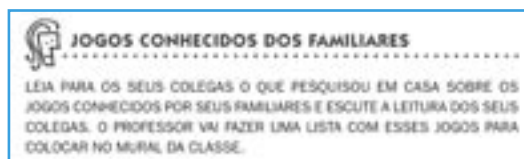
RODA DE JORNAL



Explore com os alunos a organização do jornal em cadernos, pois o momento é para que aprendam a manuseá-lo, ou seja, ler esse portador de textos. Para tanto, realize um trabalho de exploração e pesquisa do portador.

Após a escolha dos textos realizada pelos alunos, explicita de que caderno eles foram retirados. Antes de lê-los, escreva o título de cada manchete na lousa e peça-lhes que tentem ler o que está escrito nelas. É provável que coletivamente eles consigam ler as manchetes e entendê-las, já que um ajudará o outro na construção do sentido.

JOGOS CONHECIDOS DOS FAMILIARES

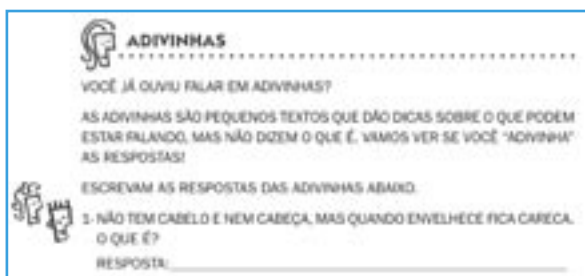


Inicie a atividade solicitando aos alunos que leiam para você o que escreveram, para que possa fazer uma listagem na lousa de todos os jogos mencionados pelo grupo.

Incentive-os a ditar as letras necessárias para escrever os nomes dos jogos.

Os jogos pesquisados junto aos familiares poderão ser jogados tanto nas suas aulas como nas aulas de Educação Física. Se existir uma grande quantidade deles e não for possível jogar todos, promova uma votação na sala para que os alunos escolham alguns para brincar na escola. Ensinar para os colegas o que aprenderam com os pais é uma ótima oportunidade de valorizar os conhecimentos trazidos pelos alunos.

ADIVINHAS



É interessante apresentar para os alunos um livro de adivinhas e ler algumas delas para eles se recordarem desse gênero.

Esta atividade tem como objetivo possibilitar que os alunos escrevam em duplas a partir de suas hipóteses. Muitas atividades serão propostas para que os alunos pensem sobre como escrever.

A leitura desse texto o auxiliará em suas intervenções durante as atividades de escrita pelos alunos.

Em relação às adivinhas, você poderá ler cada adivinha para que os alunos acompanhem a leitura. Porém, antes disso, leia a atividade até o final para que eles se familiarizem com o texto. Só depois leia uma adivinha de cada vez e solicite que escrevam a resposta.

Circule pela sala para realizar as intervenções que julgar necessárias, socializando com toda a classe as diferentes soluções encontradas pelos alunos para as questões colocadas pela escrita. É importante você antecipar alguns problemas que eles poderão encontrar durante a realização da atividade, e assim ajudá-los a recorrer aos materiais escritos da classe para buscar informações sobre o que estão escrevendo e justificar quantas e quais letras utilizaram para escrever.

Respostas das adivinhas:

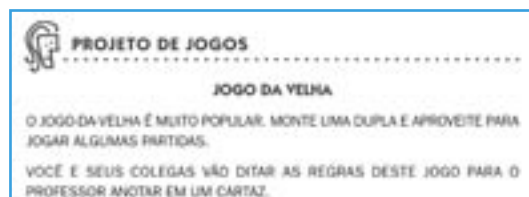
- 1. Pneu • 2. Pé • 3. Telefone • 4. Óculos • 5. Escuridão • 6. Buraco

Para saber mais sobre a importância desse tipo de atividade, estude: “Sobre as metas relacionadas às práticas de escrita”, do Documento de Orientações Didáticas para o Ciclo I, publicado no Diário Oficial de 06 de agosto de 2005.

mente desenvolver o comportamento leitor, para que os alunos se tornem leitores proficientes.

A leitura diária de livros de literatura permite o contato com diferentes gêneros literários (contos, fábulas, lendas, crônicas...), o que amplia o repertório dos alunos sobre a linguagem escrita, estimula o prazer de ouvir a leitura de um bom texto, enfim, possibilita-lhes participar da cultura letrada.

PROJETO DE JOGOS

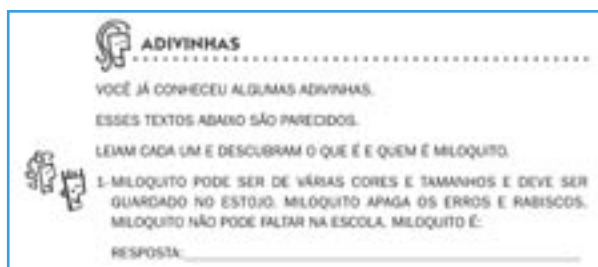


Discuta com o grupo uma forma possível de escrever as regras de jogos. Para isso, solicite que imaginem uma situação hipotética: alunos de uma escola que nunca jogaram o jogo-da-velha. “Eles irão aprender a partir do texto que vocês escreverem. Vocês não estarão presentes. O que precisa estar escrito para que os alunos compreendam esse jogo?”

É importante informar aos alunos que esta atividade tem como objetivo a reflexão sobre como se escreve esse gênero.

Ditar o texto permite que os alunos concentrem toda sua atenção nos aspectos discursivos de um texto, sem ter que se preocupar com as letras. Um conhecimento não depende do outro, ou seja, saber as letras e como combiná-las não é garantia de saber produzir um texto coerente, coeso e que cumpra suas funções comunicativas. Por outro lado, não saber as letras nem como combiná-las não os impede de conhecer as características de um gênero e saber como estruturar um texto oralmente.

ADIVINHAS

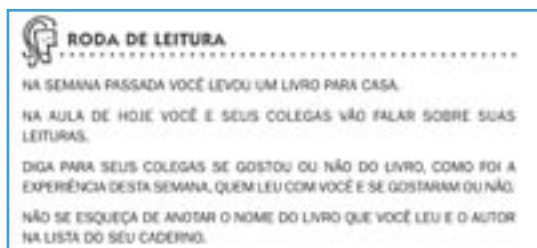


Como já foi dito, a melhor maneira de aprender a escrever é tendo a oportunidade de praticar a escrita, pois é no esforço de pensar sobre a forma de grafar as palavras que se aprende a escrevê-las.

Por isso, mesmo que os alunos ainda não escrevam de forma convencional, é importante convidá-los sempre a escrever em diferentes situações. Nesse momento, o professor deve agir como se o aluno soubesse aquilo que precisa aprender.

É importante também pensar em variações nesta atividade para que ela seja difícil, mas também possível para os alunos com diferentes hipóteses. Por exemplo, apresentar um banco de palavras com as respostas para alunos não-alfabéticos para que possam ajustar o que sabem ao que não sabem para ler as respostas das perguntas. Aqui é necessário pensar nos agrupamentos produtivos e nas variações necessárias, considerando a heterogeneidade do grupo.

RODA DE LEITURA

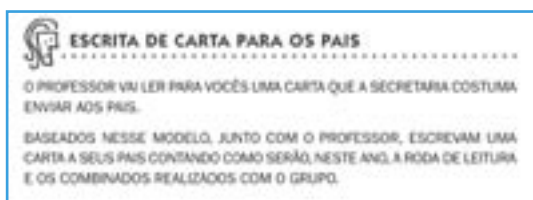


A Roda de Leitura é uma situação para compartilhar momentos de prazer e diversão, vividos em casa, com os livros lidos. Por esse motivo cuide para que esta atividade não se transforme em uma obrigação e numa tarefa árdua e sem sentido, só realizada porque o professor a solicitou.

Assim, organize momentos para os alunos escolherem livros para ler em casa. Aqui o professor precisa incentivar seus alunos a se exercitarem na descoberta da leitura com o objetivo de poder propor suas obras preferidas aos colegas. A leitura de um livro pode gerar longas conversas sobre o que ele oferece.

A leitura, mesmo na vida cotidiana, nasce de sugestões de terceiros e de escolhas próprias. Pensando nisso, incentive os seus alunos a freqüentar, espontaneamente, a sala de leitura, onde eles têm opções para ler ou retirar algum livro para ler em casa.

ESCRITA DE CARTA PARA OS PAIS



Para realizar esta atividade é fundamental que você selecione bons modelos de cartas para que os seus alunos possam usá-los, como referência de linguagem típica desse gênero, em suas escritas de cartas.

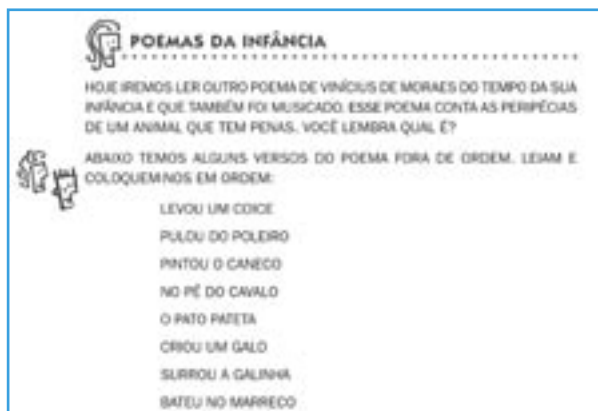
As discussões e as decisões coletivas sobre a forma de escrever um texto promovem a reflexão sobre a língua que se escreve. Assim, ao ditarem um texto escrito, os alunos focam sua atenção na organização do conteúdo e na organização do discurso escrito.

E ainda durante a produção você pode ensinar a seus alunos um procedimento de escritor: a necessidade de fazer a revisão do que já foi escrito. Preocupar-se com a legibilidade do texto, isto é, se está bem escrito, se quem lê-lo vai entendê-lo, é um procedimento importante que precisa ser passado a seus alunos, bem como ensiná-los a identificar os problemas e aplicar os conhecimentos sobre a língua para deixá-lo bem escrito.

Pense que esse é um bom caminho para eles iniciarem o trabalho de produção coletiva das correspondências para casa.

Para saber mais sobre atividades de produção oral com destino escrito: Bloco 8 do Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho.

POEMAS DA INFÂNCIA



Esta é uma atividade de leitura que exige que os alunos pensem na correspondência entre os sons da palavra e a sua forma gráfica.

É importante que os alunos:

- Saibam o texto de memória.
- Ordenem as partes do texto, ajustando o falado ao escrito.
- Discutam suas hipóteses com os colegas.
- Socializem os resultados de seu trabalho.

Para os alunos com hipótese silábica você poderá apresentar os versos em tiras para que, em duplas, ordenem e copiem o poema na sequência certa.

Para os alunos com hipótese de escrita pré-silábica sugere-se agrupá-los com alunos com hipótese de escrita silábica com valor sonoro e também apresentar os versos em tiras para que, em duplas, ordenem e copiem o poema na sequência certa.

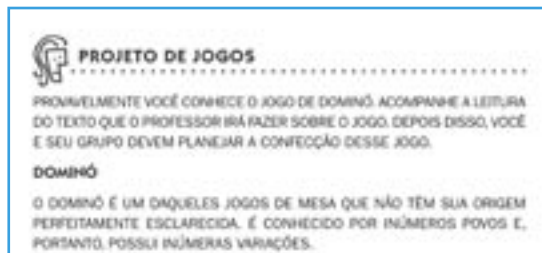
Para aqueles com hipótese de escrita silábico-alfabética e alfabética você poderá oferecer as letras móveis com todas as letras que compõem o poema, para que eles consigam pensar em quais letras exatamente irão utilizar. Com isso precisarão pensar em questões ortográficas.

MILOQUITO



Lembre-se de que possivelmente nem todos os alunos conseguem ainda escrever de forma convencional. O mais importante neste momento é que reflitam na forma de grafar as palavras ao tentar escrever com base no que pensam sobre a escrita.

PROJETO DE JOGOS

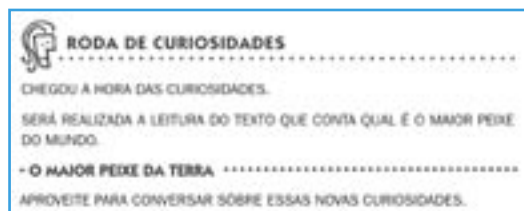


Você deve estar se perguntando: “Se na verdade quem está lendo sou eu, como os alunos poderão aprender a ler?” Por meio desse procedimento os alu-

nos podem aprender, entre outras possibilidades: as características do gênero textual, o desenvolvimento de estratégias para interpretar os textos ouvidos e, sobretudo, podem usufruir da leitura e assim participar da cultura letrada.

Sabemos que a construção do sentido do texto não depende apenas da decodificação, por isso, durante a leitura, pare algumas vezes e pergunte o que os alunos entenderam do que já foi lido. Também escute as suas opiniões sobre as relações que conseguiram estabelecer durante a leitura. Isso é importante para ajudá-los a construir procedimentos de leitor.

RODA DE CURIOSIDADES

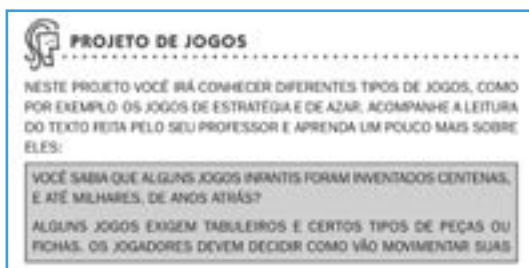


Este é um momento para aproximá-los desse gênero e ampliar o seu conhecimento de mundo.

As revistas *Superinteressante*, *Ciências Hoje para Crianças*, *Almanaque da TAM* ou mesmo jornais trazem muitas curiosidades que você poderá levar para a sala de aula.



PROJETO DE JOGOS



Os alunos ainda não conseguem ler este texto autonomamente, razão pela qual é necessário que você faça a leitura em voz alta. Dessa forma, por meio da escuta do texto, eles terão a oportunidade de conhecer melhor as características desse gênero.

Já para aqueles alunos que conseguirem, peça-lhes que acompanhem a leitura feita por você.

LEIA PARA SABER MAIS A RESPEITO DESSE CONTINENTE:

A ÁFRICA É O SEGUNDO MAIOR CONTINENTE DA TERRA. É UM PAÍS MUITO POPULOSO E 90% DA SUA POPULAÇÃO É NEGRA. ALGUNS PAÍSES DA ÁFRICA FORAM COLÔNIAS PORTUGUESAS E USAM O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA OFICIAL. NAS SAVANAS AFRICANAS ENCONTRAM-SE MAIS DE 300 ESPÉCIES ANIMAIS, ENTRE ELAS GIRAFAS, ELEFANTES, RINOCERONTES, GORILAS, HIPOPOTAMOS, LEÕES, ZEBRAS E OUTROS.

Nesta atividade os alunos com hipótese de escrita alfabética e silábico-alfabética, que têm maior conhecimento sobre a língua, podem fazer parceria entre si e ler autonomamente este texto. Talvez encontrem dificuldade para entender o significado de alguma palavra, e, nesse caso, você deverá auxiliá-los. Para os alunos silábicos e pré-silábicos você precisará ler o texto em voz alta.

OWARE FÁCIL DE GANA



OWARE FÁCIL DE GANA

MATERIAL:

FOLHA DE PAPEL
RÉGUA
LÁPIS
CANETA COLORIDA
2 TIGELAS OU XÍCARAS PEQUENAS
16 PEÇAS DE UM SÓ TIPO (FEIJÕES, BOTÕES OU CONCHAS)

COMO DESENHAR O TABULEIRO

1. DESENHE O TABULEIRO NA FORMA DE UM GRANDE RETÂNGULO, COM DUAS FILEIRAS DE QUATRO QUADRADOS CADA. CADA QUADRADO DEVE TER TAMANHO SUFICIENTE PARA CONTER VÁRIAS PEÇAS. USE RÉGUA E LÁPIS, MEDINDO COM CUIDADO.

Nesta atividade também é necessário que você leia o texto para os alunos. Isso é importante para que eles se relacionem de maneira positiva com os textos, ou seja, para que considerem a leitura como algo útil, interessante e prazeroso.

É fundamental que acompanhem a leitura junto com você.

RODA DE JORNAL



RODA DE JORNAL

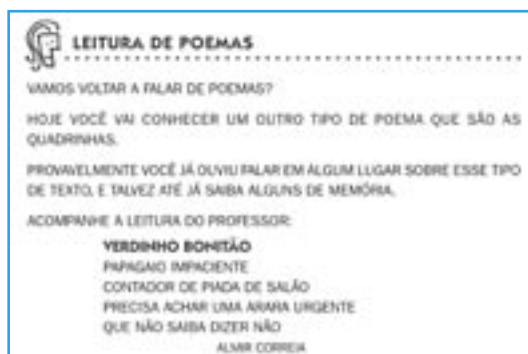
O PROFESSOR VAI TRAZER ALGUNS CADERNOS DE ESPORTES DE DIFERENTES JORNAIS. ESCOLHA UM TEXTO TÍPICO DESSA SEÇÃO DO JORNAL.
LEIA O TEXTO PARA A CLASSE.

Chame a atenção dos alunos para a diagramação dos jornais, especialmente para o caderno de esportes. Faça com que observem as imagens, legendas, títulos, tamanho das letras e explore com eles as informações que podemos obter apenas a partir da leitura desses recursos.

8

1

LEITURA DE POEMAS



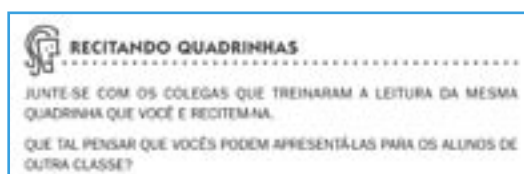
As quadrinhas são estrofes de quatro versos, também chamadas de quartetos. As rimas são simples, assim como as palavras que fazem parte do seu texto.

A presença desses textos na sala de aula favorece a valorização e apreciação da cultura popular, assim como o estabelecimento de um vínculo prazeroso com a leitura e a escrita.

Depois de você ler em voz alta todas as quadrinhas, divida os alunos em grupos e distribua as quadrinhas impressas, para que ensaiem a leitura em voz alta.

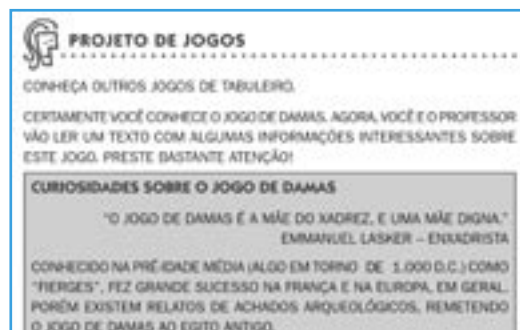


RECITANDO QUADRINHAS



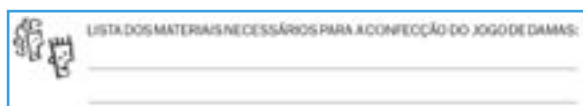
Promova um ensaio da leitura em voz alta das quadrinhas, fazendo com que os alunos recitem uns para os outros. Crie um clima de cooperação em que todos ajudem uns aos outros, dando dicas para melhorar a leitura. O objetivo é possibilitar, também, que os alunos tenham um repertório de textos de memória. Durante a leitura, é importante você observar se eles já conseguem estabelecer relação entre o oral e o escrito, ou seja, se lêem tentando fazer o ajuste entre o que falam e o que está escrito.

PROJETO DE JOGOS



O foco das atividades deste dia está na leitura. Você deve novamente estar se perguntando: “Como, se na verdade quem estará lendo sou eu?” É possível aprender sobre as características do gênero textual ouvindo a leitura de outro. E também é possível desenvolver estratégias para interpretar os textos ouvindo a leitura de outro. A construção do sentido do texto não depende apenas da decodificação. Por isso, durante a leitura, pare algumas vezes e pergunte o que os alunos entenderam do que já foi lido. Também chame a atenção para os aspectos que se relacionam durante a leitura. Isso é importante para ajudar seus alunos a construir procedimentos de leitura.

Depois da leitura do texto, promova uma discussão com os alunos sobre as semelhanças e diferenças entre as regras que relataram e a descrita no texto.



Acompanhe a produção desta lista, passando nas duplas e dando dicas sobre a escrita das palavras – utilize como referência as palavras que conhecem de memória. Pense na organização adequada dos agrupamentos: não coloque juntos alunos que tenham conhecimentos muito distantes sobre o sistema de escrita.

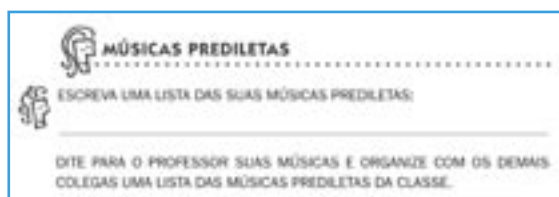
AGORA QUE O TABULEIRO E AS PEÇAS ESTÃO PRONTOS, JOGUE COM UM COLEGA VÁRIAS VEZES ATÉ VOCÊS FICAREM CRAQUES. LEMBRE-SE DE PRESTAR ATENÇÃO ÀS BOAS ESTRATÉGIAS QUE DESCOBRIREM.

Solicite aos alunos que conhecem o jogo que contem aos outros como se joga.

Leia as regras do jogo de damas em voz alta e faça pausas perguntando o que entenderam e esclarecendo as dúvidas.



MÚSICAS PREDILETAS



MÚSICAS PREDILETAS

ESCREVA UMA LISTA DAS SUAS MÚSICAS PREDILETAS:

DITE PARA O PROFESSOR SUAS MÚSICAS E ORGANIZE COM OS DEMAIS COLEGAS UMA LISTA DAS MÚSICAS PREDILETAS DA CLASSE.

Nesta atividade é importante que você forme duplas heterogêneas, de modo que um possa ajudar o outro. Mas tome cuidado para não formar duplas em que apenas um realizará a proposta e o outro só a copiará.

Coloque na lousa os nomes das músicas prediletas escritas pelos alunos e discuta com eles a forma de escrevê-las: pergunte quais letras devem ser usadas para escrever as palavras, em qual sequência etc.

LEITURA DE POEMAS



LEITURA DE POEMAS

COMO COMBINAMOS NA ÚLTIMA AULA QUE TRATAMOS DE POEMAS, HOJE VAMOS CONHECER OUTRAS QUADRINHAS.

VAMOS COMEÇAR OUVINDO AS QUADRINHAS TRAZIDAS PELO GRUPO. VOCÊ TAMBÉM TROUXE?

ENTÃO, LEIA-AS! OU, SE SOUBER DE MEMÓRIA, DECLAME-AS PARA SEUS COLEGAS.

O PROFESSOR IRÁ ESCREVER NA LOUSA ALGUMAS DESSAS QUADRINHAS. ESCOLHA UMA DELAS E COPIE ABAIXO:

AGORA VAMOS CONHECER OUTRAS QUADRINHAS. ACOMPANHE A LEITURA FEITA PELO SEU PROFESSOR:

Coloque estas quadrinhas em um cartaz na sala de aula, assim os alunos poderão se remeter a elas em vários momentos – para ler, para buscar referência sobre a forma de escrever...

Antes da leitura, chame a atenção dos alunos para a presença de rimas. Depois, peça-lhes que pintem da mesma cor as palavras que rimam. Na quadra 1, a palavra *parar*, do segundo verso, rima com *afogar*, do quarto verso. Na quadra 2, a palavra *bonita*, do segundo verso, rima com *fita*, do quarto verso etc. Isso os ajudará a ajustar o oral ao escrito.



ADIVINHAS



Nas adivinhações, os alunos devem:

- ouvir a leitura da adivinhação, que pode ser feita pelo professor ou por um aluno que já saiba ler convencionalmente;
- saber responder corretamente – a turma pode respondê-la antes que cada aluno procure a resposta entre as palavras;
- encontrar sozinhos a resposta;
- discutir com o parceiro ou com o grupo a escolha feita individualmente;
- marcar a palavra escolhida pelo grupo/dupla.

LEITURA DE POEMAS



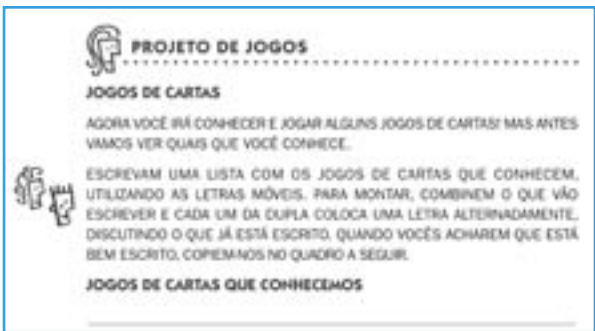
Os poemas servem para divertir, emocionar, fazer pensar. Alguns têm rimas e apresentam diferentes diagramações. São textos de autoria, isto é, geralmente sabemos quem os fez.

Após a leitura destes poemas, chame a atenção dos alunos para esses aspectos, comparando-os com as quadrinhas.

PEGUE SEU CADERNO E COPIE-O.

Neste contexto, a cópia promove reflexão sobre a escrita, no momento em que os alunos devem prestar atenção na forma de escrever todas as palavras.

PROJETO DE JOGOS



PROJETO DE JOGOS

JOGOS DE CARTAS

AGORA VOCÊ VÁ CONHECER E JOGAR ALGUNS JOGOS DE CARTAS! MAS ANTES VAMOS VER QUAIS QUE VOCÊ CONHECE.

ESCREVAM UMA LISTA COM OS JOGOS DE CARTAS QUE CONHECEM, UTILIZANDO AS LETRAS MÓVEIS. PARA MONTAR, COMBINEM O QUE VÃO ESCREVER E CADA UM DA DUPLA COLOCA UMA LETRA ALTERNADAMENTE, DISCUTINDO O QUE JÁ ESTÁ ESCRITO. QUANDO VOCÊS ACHAREM QUE ESTÁ BEM ESCRITO, COPIEM-NOS NO QUADRO A SEGUIR.

JOGOS DE CARTAS QUE CONHECEMOS

Aqui valem as mesmas orientações anteriores para a produção de listas: o mais importante não é escrever convencionalmente, mas refletir em como se estrutura o sistema de escrita e aprender mais sobre as relações entre o oral e o escrito. O uso das letras móveis ajuda muito os alunos nesse processo inicial, pois a representação gráfica das letras está à sua frente – eles precisam decidir quais letras colocar e depois justificar suas escolhas.

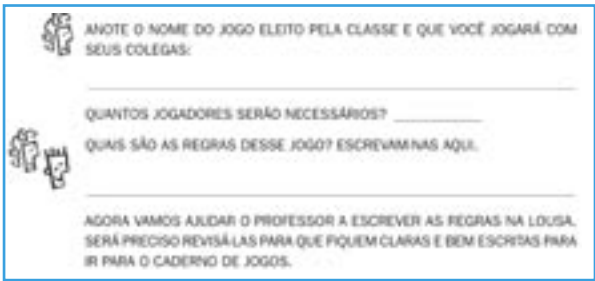
AGORA SUA DUPLA E AS DEMAIS VÃO DITAR PARA O PROFESSOR OS JOGOS QUE ESCREVERAM E REGISTRÁ-LOS NA LOUSA PARA QUE A TURMA POSSA FAZER UMA VOTAÇÃO E ELEGER O ESCOLHIDO PARA JOGAR.

Quando você anotar na lousa os nomes dos jogos que seus alunos falarem, discuta com eles a forma de grafá-los, peça-lhes que ditem para você as letras que precisam para escrever e decidam quais letras usar.

Assim, experimentando, criando, revendo e recriando hipóteses sobre o papel das letras na escrita em português, o aluno vai construindo uma relação com a língua até chegar à escrita convencional.

Quando chegarem à escrita convencional, solicite que a comparem com a própria escrita e a copiem ao lado, sem apagar o que escreveram inicialmente. É importante aproveitar esses momentos para comentar com os alunos que é experimentando, discutindo com os colegas e o professor e pedindo ajuda que aprenderão a escrever corretamente.

É fundamental colocar a lista no mural da classe para os alunos a consultarem, quando necessário, em outros momentos de escrita.



ANOTE O NOME DO JOGO ELETTO PELA CLASSE E QUE VOCÊ JOGARÁ COM SEUS COLEGAS:

QUANTOS JOGADORES SERÃO NECESSÁRIOS?

QUAIS SÃO AS REGRAS DESSE JOGO? ESCRIVAM NAS AQUI.

AGORA VAMOS AJUDAR O PROFESSOR A ESCRIVER AS REGRAS NA LOUSA. SERÁ PRECISO REVISÁ-LAS PARA QUE FIQUEM CLARAS E BEM ESCRITAS PARA IR PARA O CADERNO DE JOGOS.

Nesta atividade o foco está na produção do texto instrucional. Para isso é necessário que você vá discutindo com eles como o texto vai ser escrito: o que dizer e como dizer, a melhor forma de escrever cada uma das partes.

Se essa discussão não partir naturalmente dos alunos, pergunte a eles se a forma como ditaram é a melhor, se todos concordam com o que foi ditado etc.

Nesse momento, as suas perguntas são para ajudá-los a pensar, a produzir além do que conseguem isoladamente.

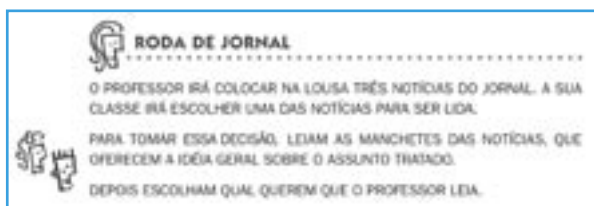
Caso os alunos não estejam conseguindo produzir o texto do gênero proposto, volte para os bons modelos para que observem como esse texto é escrito.



Organize a sala para que todos conheçam quais os jogos indicados pelos familiares e como jogá-los. Faça uma nova lista. Poderão formar pequenos grupos para que ensinem uns aos outros como jogar.

Se houver uma grande quantidade de jogos, promova uma eleição com os alunos sobre o que gostariam de aprender primeiro. Os jogos que forem menos votados poderão ser propostos em outras aulas.

RODA DE JORNAL



Primeiro não se esqueça de aproveitar esse momento de seleção das notícias para oferecer aos alunos temas que propiciem a reflexão sobre questões vinculadas à cidadania.

Peça aos alunos que leiam os títulos das notícias. Nesse momento, mesmo os alunos que não sabem ler convencionalmente devem ser convidados a ler, usando como apoio as imagens e/ou os conhecimentos que já possuem sobre o sistema de escrita (por exemplo, a letra inicial e/ou a letra final).

Depois leia para eles o texto e crie a possibilidade de discutirem entre si as informações tratadas no texto.



.....

PRODUTOS DE COMER E PRODUTOS DE LIMPAR

A DIRETORA DA ESCOLA DE VOCÊS RECEBEU VÁRIOS MATERIAIS E SOLICITOU QUE OS GUARDASSEM EM DOIS ARMÁRIOS, TENDO QUE SEPARAR OS PRODUTOS DE LIMPEZA EM UM E OS ALIMENTOS EM OUTRO.

ABaixo TEMOS A RELAÇÃO DE TUDO QUE ELA RECEBEU, SEPREMOS EM DUAS LISTAS:

MACARRÃO	BOLACHA	DETERGENTE	ARROZ
FEIJÃO	SABÃO	BOMBRIL	ESPONJA
DESINFETANTE	CAFÉ	SAL	MILHO
ÓLEO	AÇÚCAR	ESCOVA	SACO DE LIXO

Esta atividade, como muitas outras presentes neste material de leitura, está direcionada aos alunos com hipótese de escrita não-alfabética, cujo objetivo é a aprendizagem do sistema de escrita.

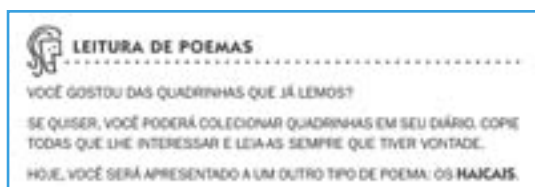
Para isso, seguem as sugestões para você organizar os agrupamentos:

Os alunos com escrita silábica que já fazem uso do valor sonoro das letras podem se unir aos colegas com escrita silábica que fazem pouco ou nenhum uso do valor sonoro e também aos alunos com escrita silábico-alfabética ou com escrita pré-silábica.

É fundamental que os alunos com escrita pré-silábica não sejam agrupados entre si para realizar esse tipo de atividade. Para eles, é importante a interação com os colegas que já sabem que a escrita representa a fala, o que ainda não descobriram. Porém, também não é adequado agrupá-los com alunos com hipótese de escrita silábico-alfabética ou alfabética, pois esses alunos estão preocupados com questões mais avançadas, e por isso podem acabar não permitindo uma discussão produtiva com os alunos de hipótese pré-silábica.

Os alunos que já construíram o conhecimento sobre o sistema alfabético poderão ler autonomamente. Assim, é interessante propor um desafio a mais, como, por exemplo, discutir sobre quais são as dificuldades que teriam para escrever as pessoas que ainda não sabem escrever convencionalmente tais palavras. Nessa proposta, eles poderão pensar sobre a questão ortográfica.

LEITURA DE POEMAS



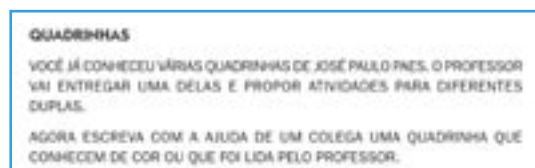
Com os haicais escritos pelos alunos, organize um belo varal em um corredor da escola que seja de muito movimento para que toda a comunidade escolar aprecie os poemas.

Não se esqueça de incluir um texto inicial no varal explicando o que são os haicais e indicar os nomes dos alunos que os escreveram e a série, bem como o seu nome.

Como essa escrita dos alunos vai para fora da sala de aula, é preciso fazer uma revisão final do texto, para que todos possam ler suas produções.



QUADRINHAS



Esta é uma importante atividade de escrita realizada pelos alunos, porque nesse momento terão de explicitar os seus saberes a respeito da linguagem escrita. Como já sabem o texto de memória, na dupla terão de negociar como vão escrever, de acordo com suas hipóteses.

Peça-lhes que releiam várias vezes o que já escreveram, pois isso os ajudará a perceber omissões e acréscimos de letras e palavras, se for o caso.

A formação das duplas é fator relevante nesta atividade. Se as duplas forem muito heterogêneas, um poderá fazer pelo outro, por isso forme parcerias de alunos com conhecimentos próximos.

PROJETO DE JOGOS

**PROJETO DE JOGOS**

JOGO DE DADOS

LEIA JUNTO COM O PROFESSOR AS REGRAS DE MAIS UM JOGO INTERESSANTE.
DEPOIS APRENDA A JOGAR COM SEUS COLEGAS.

FIG (PORCO)

MATERIAL: UM DADO.

JOGADORES: QUALQUER NÚMERO.

DIFFICULDADE: FÁCIL.

DESCRIÇÃO: CADA JOGADOR, NA SUA VEZ, JOGA O DADO TANTAS VEZES QUANTO QUISER, ADICIONANDO A CADA JOGADA O NÚMERO QUE SAIR AO SEU PLACAR. MAS SE ELE TIRAR 1, PERDE TODOS OS PONTOS QUE CONSEGUIU NESSA RODADA E PASSA O DADO AO PRÓXIMO JOGADOR. O JOGADOR PODE PARAR A QUALQUER MOMENTO E PASSAR O DADO PARA O PRÓXIMO, MANTENDO ASSIM OS PONTOS MARCADOS NA RODADA. O PRIMEIRO JOGADOR A ATINGIR 100 PONTOS VENCE.

TENTE JOGAR!

PLACAR	
NOMES DOS PARTICIPANTES	PONTOS

Organize os alunos em grupos de quatro ou cinco participantes, tendo o cuidado de colocar os alunos que já conseguem ler, mesmo que ainda tenham pouca fluência, para ajudar os que ainda não conseguem ler sozinhos. Incentive-os a arriscar-se na leitura. Se algum grupo não conseguir ler o texto, ajude-os lendo para eles. O importante nesse momento é que eles aprendam sobre a função desses textos e consigam jogá-lo.

QUADRINHAS

**QUADRINHAS**

**A QUADRINHA ABAIXO ESTÁ TODA FORA DE ORDEM. VOCÊS DEVERÃO ESCRIVÊ-LA NA ORDEM CORRETA:**

PRECISA ACHAR UMA ARARA URGENTE
QUE NÃO SAIBA DIZER NÃO
CONTADOR DE PEDA DE SALÃO
PAPAGAIO IMPACIENTE

Esta é uma atividade de leitura que tem como desafio acionar os conhecimentos que os alunos já construíram sobre o sistema de escrita e cujo objetivo é que os alunos leiam, mesmo antes de aprender convencionalmente, e compreendam a natureza da relação oral-escrito.

É importante que os alunos:

- Saibam o texto de memória.
- Ordenem as partes do texto, ajustando o falado ao escrito.

- Discutam suas hipóteses com os colegas.
- Socializem os resultados de seu trabalho.

Você poderá agrupar os alunos com hipótese de escrita silábica com valor sonoro com os alunos com hipótese de escrita silábica sem valor sonoro e pré-silábica e entregar os versos em tiras para que, na dupla, ordenem e coleem a quadrinha na seqüência certa.

Para aqueles com hipótese de escrita silábico-alfabética e alfabética, dê letras móveis com todas as letras do alfabeto para que pensem na questão da ortografia das palavras.

FINAL DO CONTO



O objetivo central desta atividade é ensinar a linguagem escrita presente nos contos. Nela você poderá compor as parcerias de alunos que tenham hipóteses diferentes e mais distantes sobre a escrita, pois aqui o que está em jogo é o conhecimento que podem ter sobre a linguagem que se escreve e não somente sobre o sistema de escrita. Um aluno que ainda não tenha consolidado o seu conhecimento sobre o sistema alfabético dita o conto para outro (com hipótese alfabética) escrever. O processo de escrita é mais importante que o resultado final, por isso é fundamental que você acompanhe a produção das duplas, realizando as intervenções que julgar necessárias: perguntando, informando...

Segue abaixo o trecho final do texto na versão original:

— Agora você vai ficar quieta para sempre, rã horrorosa!

E qual não foi o seu susto ao ver a rã cair e se transformar num príncipe de belos olhos amorosos!

Para saber mais sobre intervenções no decorrer da produção escrita: Bloco 11 do Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho.

Ele contou-lhe que se havia transformado em rã por artes de uma bruxa, e que ninguém, a não ser a princesa, poderia desencantá-lo. Disse também que no dia seguinte a levaria para o reino dele. Depois, com o consentimento do rei, ficaram noivos.

No outro dia, quando o sol acordou a princesa, a carruagem do príncipe já havia chegado. Era linda! Estava atrelada a oito cavalos brancos, todos eles com plumas brancas na cabeça, presas por correntes de ouro.

Com ela veio Henrique, o fiel criado do príncipe, que quando seu amo foi transformado em rã ficou tão triste que mandou prender seu coração com três aros de ferro, para que não se despedaçasse de tanta dor. Mas, agora, ali estava ele com a carruagem pronta para levar seu amo de volta ao seu reino.

Cheio de alegria, ajudou os noivos a se acomodar na carruagem, depois tomou seu lugar na parte de trás, e deu sinal de partida.

Já haviam percorrido um trecho do caminho quando o príncipe ouviu um estalo muito próximo, como se alguma coisa se tivesse quebrado na carruagem. Espiou pela janelinha e perguntou:

— O que foi, Henrique? Quebrou alguma coisa na carruagem?

— Não, meu senhor — e ele explicou:

— Tamanha a dor que eu senti quando o senhor virou rã que, com três aros de ferro, o meu coração eu preendi. Um aro rompeu-se agora, os outros dois, com certeza, vão estalar e romper-se assim que chegar a hora!

Duas vezes mais durante a viagem o príncipe ouviu o mesmo estalo. Foram os outros dois aros do coração do fiel Henrique que se romperam, deixando livre sua imensa alegria.



PERSONAGENS DE CONTOS DE FADAS

PERSONAGENS DE CONTOS DE FADAS

ESCREVA O NOME DE UMA HISTÓRIA EM QUE PODAMOS ENCONTRAR CADA UM DESSES PERSONAGENS. MAS ATENÇÃO: NÃO PODE REPETIR O NOME DE NENHUMA HISTÓRIA.

REI

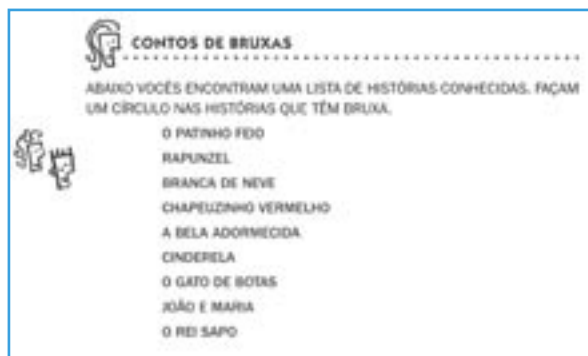
RAINHA

PRINCESA

AGORA APRESENTE SUA LISTA DE HISTÓRIAS A UM COLEGA E LEIA PARA ELE O QUE VOCÊ ESCREVEU. CONVERSEM SOBRE COMO CADA UM ESCREVEU OS TÍTULOS DAS HISTÓRIAS E DÊEM DICAS UM PARA O OUTRO SOBRE A FORMA DE ESCREVER.

Esta é uma atividade que mesmo os alunos que não escrevem convencionalmente deverão escrever de acordo com suas hipóteses de escrita. Portanto, inicialmente, deixe que escrevam do jeito que pensam, mesmo que faltem letras

ou coloquem letras que não correspondem à escrita convencional. Em um segundo momento, é importante que comparem suas escritas e discutam a forma de escrever com os colegas. E se acharem necessário, poderão fazer alterações na escrita original. Se não conseguirem chegar à escrita convencional, não há problema. Nesse momento, para os alunos de hipótese não-alfabética, a preocupação não é escrever “certo” e sim refletir sobre o sistema de escrita, justificar suas escolhas e confrontá-las.

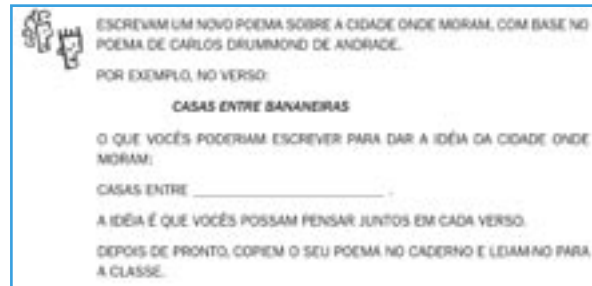


Esta é uma atividade de leitura que os alunos com hipóteses de escrita alfabética e silábico-alfabética podem realizar com autonomia. Já as duplas de alunos com hipóteses de escrita silábica e pré-silábica precisarão da sua intervenção. Instigue-os a estabelecer relações entre o som pronunciado e palavras que eles conhecem a grafia de memória, que têm o mesmo som – por exemplo: Cinderela e Cíntia (se for um nome da classe ou algum outro) ou Rapunzel e Rafael (se for um nome da classe).

LEITURA DE POEMAS



Nesta atividade o que mais importa é os alunos perceberem o prazer que a leitura de textos como estes pode proporcionar aos seus usuários. Além do que, para os alunos que não têm ainda uma leitura fluente, o ritmo ajuda a conduzir a leitura, sem ficarem presos ao decifrado do texto. Portanto, coloque os seus alunos no jogo da linguagem literária, e deixe-os brincar com a linguagem como fazem os grandes poetas.



ESCREVAM UM NOVO POEMA SOBRE A CIDADE ONDE MORAM, COM BASE NO POEMA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE.

POR EXEMPLO, NO VERSO:

CASAS ENTRE BANANEIRAS

O QUE VOCÊS PODERIAM ESCREVER PARA DAR A IDÉIA DA CIDADE ONDE MORAM:

CASAS ENTRE _____

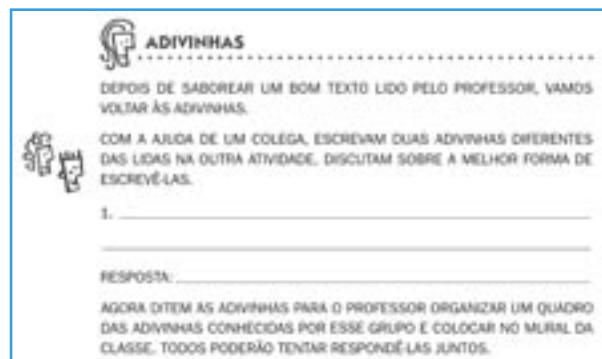
A IDÉIA É QUE VOCÊS POSSAM PENSAR JUNTOS EM CADA VERSO.

DEPOIS DE PRONTO, COPIEM O SEU POEMA NO CADERNO E LEIAM PARA A CLASSE.

Nesta atividade é fundamental formar duplas em que um possa ajudar o outro, caso contrário os alunos podem produzir textos que não comunicam, que não tenham a delicadeza e o jogo da linguagem poética. Por exemplo, se a dupla for composta por dois alunos com hipótese silábica, possivelmente não será possível retomar o conteúdo do texto posteriormente. Portanto, forme duplas de modo que os alunos com hipóteses de escrita alfabética e silábico-alfabética façam parceria com os de hipóteses de escrita silábica e pré-silábica. Isso porque tal momento envolve retomar a leitura dos poemas, se inspirar neles e depois produzir outro de autoria, parafraseando os que foram lidos. Produzir um texto poético não é nada fácil para quem ainda não tem muita destreza com a palavra escrita, no entanto considere o que o aluno conseguir produzir. O mais importante é que ele estabeleça uma estreita relação com a linguagem escrita.



ADIVINHAS



ADIVINHAS

DEPOIS DE SABOREAR UM BOM TEXTO LIDO PELO PROFESSOR, VAMOS VOLTAR ÀS ADIVINHAS.

COM A AJUDA DE UM COLEGA, ESCRIVAM DUAS ADIVINHAS DIFERENTES DAS LIDAS NA OUTRA ATIVIDADE. DISCUTAM SOBRE A MELHOR FORMA DE ESCREVÊ-LAS.

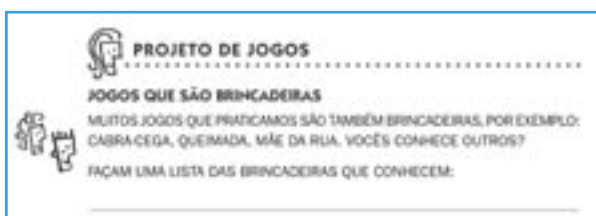
1. _____

RESPOSTA: _____

AGORA DITEM AS ADIVINHAS PARA O PROFESSOR ORGANIZAR UM QUADRO DAS ADIVINHAS CONHECIDAS POR ESSE GRUPO E COLOCAR NO MURAL DA CLASSE. TODOS PODERÃO TENTAR RESPONDE-LAS JUNTOS.

Enquanto os alunos ditam as adivinhas para serem escritas por você em um cartaz, peça-lhes que também façam a revisão daquelas que escreveram.

PROJETO DE JOGOS



Esta é uma atividade de escrita. Para realizá-la, escolha as duplas, formando pares heterogêneos, ou seja, um aluno que já consegue escrever de forma próxima ao convencional com outro que ainda não consegue, para que um possa ajudar o outro.

Pergunte a seus alunos se conhecem jogos que são brincadeiras. Depois, peça-lhes que os ditem para você escrever na lousa. À medida que forem ditando, pergunte com quais letras você vai escrevê-los. Após solicite que os copiem no seu caderno individual.

Ensine-lhes a regra do pique-bandeira e deixe-os jogar no pátio da escola, para compreenderem melhor como é a brincadeira. Para ensinar a brincadeira, você pode ler o texto em sala e explicá-lo novamente no pátio. Os alunos precisam entender bem a brincadeira para construir um bom texto.

Pique-bandeira

Material necessário:

Duas bolas.

Modo de jogar:

O jogo acontece entre dois times com o mesmo número de jogadores e com a utilização de duas bolas. O campo é dividido ao meio, e são estabelecidas nas extremidades de cada um das zonas de “piques” onde são colocadas as bolas para o início de cada jogada.

O objetivo do jogo é atravessar o campo do adversário sem ser tocado por nenhum oponente, até alcançar a zona de “piques” em que está a bola, dentro da qual não pode ser “pego”. De posse da bola, realizar a travessia de volta a seu campo, também sem ser tocado por nenhum oponente. Caso isso ocorra com sucesso, é marcado um ponto para o seu time, e os jogadores das duas equipes se dividem nos dois campos para começar uma nova jogada.

Se o jogador for tocado por um defensor adversário, deve permanecer “duro”, ou seja, fixo no local em que foi “pego”, até ser tocado por um jogador de seu próprio time. Se o atacante for “pego” tendo a posse da bola, durante a travessia de volta, deve devolver a bola à zona de “piques” e permanecer “fixo”, aguardando ser “salvo”.

O jogo envolve basicamente os papéis de atacante, defensor e salvador. E o professor deve estabelecer uma regra em que a cada jogada, ou ponto, ocorra rodízio de jogadores em cada uma dessas funções.

Variações:

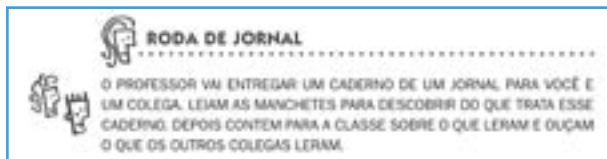
Incluir a possibilidade de que seja feito um arremesso da zona de “piques” para um outro jogador da mesma equipe, desde que esse se encontre no campo adversário. É possível, inclusive, ser considerado “salvo” o jogador que estiver “duro” numa posição e receber o arremesso.

Tornar obrigatório que a travessia do campo adversário seja feita quicando a bola no solo.

O PROFESSOR VAI ENSINAR UM JOGO QUE É UMA BRINCADEIRA MUITO DIVERTIDA, CHAMA-SE **PIQUE-BANDERA**. DEPOIS DE APRENDER A JOGAR, VOCÊ E UM COLEGA TERÃO A TAREFA DE ESCREVER AS REGRAS DESSE JOGO, PARA ENTÃO ENSINÁ-LO A OUTROS ALUNOS DA ESCOLA.

Solicite que os alunos relatem sua lista de jogos e faça uma lista coletiva com o título: “Jogos que os alunos do 4º ano conhecem”. Essa lista poderá ter várias funções: votar os jogos que eles querem jogar na escola, jogos que querem ensinar para outra classe, entre outras. Além da função social desse texto, ele poderá ser fonte de pesquisa sobre a escrita para os alunos consultarem quando necessário.

RODA DE JORNAL



É sempre interessante que a sala seja organizada em círculo ou semicírculo, de forma que todos os alunos possam socializar o que leram nos jornais.

O jornal como recurso de transmissão de informação e conhecimentos deve entrar na rotina de sua classe. Escolha notícias interessantes para familiarizá-los com a leitura desse portador de textos. Mostre para eles que, além de notícias, nos jornais há outros tipos de textos, nos quais encontrarão informações variadas e importantes, e também como os leitores assíduos as utilizam em seu dia-a-dia.

DESCUBRA QUEM SÃO OS ANIMAIS!

DESCUBRA QUEM SÃO OS ANIMAIS!

DEPOIS DE OLHAR A LEITURA DAS CARACTERÍSTICAS DOS ANIMAIS FEITA PELO PROFESSOR, CONSULTE A LISTA A SEGUIR E CORTE O NOME DO ANIMAL DESCRITO.

...ADORA UMA FORMIGA E TAMÉM É CONHECIDO POR SUA CAUDA MUITO BONITA?	... É DIVERTIDO E ENORAÇADO, CORRE RISCO DE EXTINÇÃO, É UMA ESPÉCIE DE MACACOS?
--	---

Você poderá ler uma adivinha de cada vez para os alunos a procurarem no banco de palavras. Para aqueles que já são alfabéticos, solicite que escrevam em seus cadernos as respostas, em seguida consultem o livro e por fim façam uma revisão da escrita.

LEITURA DE POEMAS

LEITURA DE POEMAS

NA AULA DE HOJE VAMOS FALAR SOBRE TEMAS QUE INSPIRAM OS POETAS. VOCÊ ACHA QUE OS POETAS PODEM ESCREVER SOBRE O QUÊ?

FAÇA UMA LISTA DOS TEMAS QUE VOCÊ CONSIDERA QUE PODEM SER ESCRITOS EM FORMA DE POEMA:

SOCIALIZE COM SEUS COLEGAS OS TEMAS INDICADOS.

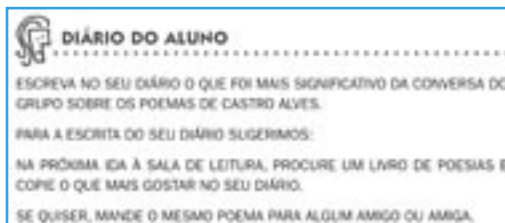
Esta atividade é de escrita, portanto os alunos irão escrever com base em suas hipóteses. Incentive-os nesse sentido, fazendo intervenções para que pensem em quantas e quais letras irão utilizar.

Após a escrita de todos os alunos, liste os temas indicados por eles na lousa para que possam retomá-los durante a atividade. Essa lista ajudará os alunos a refletir sobre o sistema de escrita, voltando a ela para comparar com o que escreveram.

Estimule-os a ler os poemas a seus familiares e contar para eles o que estão aprendendo na escola.

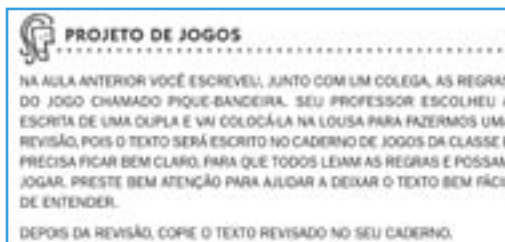
Peça-lhes também que tragam poemas, versinhos que os familiares sabem de cor ou mesmo livros... Sugerimos que você organize esse material em uma pasta para ser consultada pelos alunos. É interessante trazer a cultura dos familiares para dentro da escola – muita coisa bonita e interessante poderá ser compartilhada...

DIÁRIO DO ALUNO



Se você já teve um diário ou conhece pessoas que o tenham, mostre um exemplar aos alunos para que se familiarizem com esse gênero e, mais tarde, usem-no como modelo para a escrita do seu próprio diário. Outra possibilidade é buscar nos livros da sala de leitura alguns diários interessantes e mostrá-los aos alunos.

PROJETO DE JOGOS

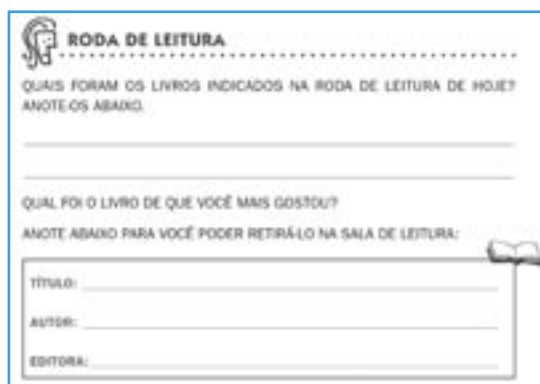


Para saber mais
sobre revisão de texto: Bloco 4 do Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho.

Provavelmente, os alunos ainda não conseguem observar aspectos que precisam ser melhorados nos textos dos colegas. Direcionar o olhar de seus alunos para aspectos do texto que o deixam bem escrito é um procedimento que você precisa lhes ensinar. Trata-se de uma atividade que exige, a cada passo, que os alunos acionem os seus conhecimentos tanto do ponto de vista gráfico como da questão discursiva.

Assim, nesta atividade você deve ajudá-los, dando dicas para que eles consigam refletir, discutir, negociar sentidos e aspectos que precisam ser aprimorados no texto. Para isso, é importante que você analise as produções com antecedência para oferecer boas dicas aos seus alunos.

RODA DE LEITURA



RODA DE LEITURA

QUAIS FORAM OS LIVROS INDICADOS NA RODA DE LEITURA DE HOJE?
ANOTE OS ABAIXO.

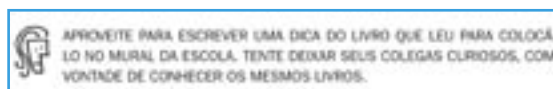
QUAL FOI O LIVRO DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU?
ANOTE ABAIXO PARA VOCÊ PODER RETIRÁ-LO NA SALA DE LEITURA:

TÍTULO: _____

AUTOR: _____

EDITORA: _____

É importante você registrar quais os alunos que estão levando livros para ler em casa. Esse registro tem a finalidade de você saber quais os alunos precisam de incentivo para a leitura. Quando a leitura não é fluente, pode parecer-lhes desinteressante quando comparada ao prazer de ler junto com um amigo ou familiar. Sugira-lhes que levem livros para que alguém leia para eles ou eles mesmo leiam para alguém. Desfrutar da experiência de ter os pais e familiares envolvidos na leitura é uma das formas de romper com a rejeição ao ato de ler. Pergunte-lhes sobre essa experiência.



APPROVEITE PARA ESCREVER UMA DICA DO LIVRO QUE LEU PARA COLOCÁ-LO NO MURAL DA ESCOLA. TENHA SEUS COLEGAS CURIOSOS, COM VONTADE DE CONHECER OS MESMOS LIVROS.

Existe aqui a possibilidade de realizar um trabalho mais aprofundado com resenhas. Assim como acontece com outros textos, os alunos precisam ter modelos que os ajudem a compreender como se estrutura esse tipo de texto. Para tanto sugerimos o seguinte:

- leve para a sala catálogos da editoras, ou mesmo consulte junto com os alunos durante a aula de Informática o *site* dessas editoras;
- selecione e leia para os alunos algumas resenhas;
- entregue-lhes alguns catálogos e peça-lhes que em trios descubram do que se trata;
- discuta com os alunos sobre a função social desses textos (dão uma idéia da obra, aguçam a curiosidade do leitor, são curtos...);
- faça a escrita coletiva para os alunos de uma resenha sobre um livro lido por você;
- organize a revisão desse texto;
- proponha a escrita de outras resenhas em duplas e, posteriormente, peça que outra dupla realize a revisão;

- faça você também uma revisão final caso o texto seja exposto. Os alunos precisam de sua ajuda para enxergar melhor os aspectos do texto que precisam ser melhorados. As suas dicas são importantes.



TIMES DE FUTEBOL

TIMES DE FUTEBOL

JUNTE-SE A UM COLEGA QUE TORÇA PARA O MESMO TIME QUE O SEU E ESCRIVAM O NOME DE CINCO JOGADORES DESSE TIME:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

ESCOLHA O NOME DE UM DOS JOGADORES E ESCRVA-O NA LOUSA. SEUS COLEGAS E O PROFESSOR AJUDARÃO VOCÊ A FAZER UMA REVISÃO DA ESCRITA DESSE NOME.

A atividade de hoje coloca desafios de escrita. A sua intervenção deve ser no sentido de incentivar a reflexão dos alunos sobre a escrita. Por isso, peça aos alunos que releiam o que escreveram e comparem suas escritas com outras escritas. Lembre-se de que nesse processo de aprendizagem da escrita o aluno precisa se arriscar escrevendo como sabe, analisar, refletir, receber informação...



RECEITA PREFERIDA

RECEITA PREFERIDA

VAMOS COLOCAR SUA RECEITA PREFERIDA NO MURAL DA ESCOLA PARA QUEM QUISER COPIAR?

ENTÃO, PASSE-A A LIMPO EM UMA FOLHA AVULSA. CAPRICHE NA LETRA PARA ELA FICAR LEGÍVEL!

Promova uma discussão na sala sobre o mural de receitas. Como deve ser organizado? Que tipos de letra e tamanho são mais adequados? Revise as receitas junto com os alunos antes que as passem a limpo. Nesse momento é importante lembrar aos alunos que precisam se preocupar com a escrita correta, pois outras pessoas irão ler os textos. Sempre que possível, comente com eles sobre a importância de o texto estar correto e legível para ser apresentado a outras pessoas, e que isso não acontece na primeira versão. Conte-lhes que mesmo os escritores experientes passam o seu texto a limpo várias vezes, até chegar a uma versão que consideram satisfatória para as outras pessoas lerem.

Portanto, pensar sobre a escrita é uma tarefa difícil e tornar o texto bem escrito exige conhecimentos gráficos e discursivos. Essa é uma tarefa que os alunos não conseguem realizá-la sozinhos. Para isso, a sua ajuda é fundamental, tanto do ponto de vista didático quanto dos conhecimentos que você possui sobre a língua portuguesa.

Para saber mais sobre a produção de texto com leitor real: Bloco 4 do Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho.

INGREDIENTES DA RECEITA

INGREDIENTES DA RECEITA

NA RECEITA ABAIXO FALTAM OS INGREDIENTES. LEIA O MODO DE FAZER E LISTE OS INGREDIENTES NECESSÁRIOS.

INGREDIENTES:

3 _____

1/2 XÍCARA DE _____ RALADO

1/2 XÍCARA DE _____

1 COLHER _____ PICADA

1 COLHER DE SOPA DE _____ A GOSTO

MODO DE FAZER:

NUMA FRIGIDEIRA, COLOQUE O ÓLEO E REFOQUE A CEBOLA PICADA. QUANDO A CEBOLA ESTIVER DOURADA, ACRESCENTE OS OVOS BATIDOS COM O LEITE, O QUEIJO RALADO, O SAL E MEXA ALGUMAS VEZES. ASSIM QUE OS OVOS ESTIVEREM COZIDOS, SUA OMELETE ESTARÁ PRONTA.

Primeiramente os alunos vão realizar uma atividade de leitura – a partir do uso das estratégias de leitura, antecipação e inferência, vão ler o que deve estar escrito na receita e tentar descobrir o que está faltando. Em seguida devem escrever o que está faltando, procurando fazer uso dos conhecimentos que já possuem sobre o sistema de escrita. O mais importante nesta atividade é o aluno conseguir construir o significado do texto por meio da leitura – a escrita é apenas o resultado dessa ação. Por isso, o objetivo para os alunos com hipótese não-alfabética é a produção da escrita convencional como pensam ou encontrando o ingrediente no “Modo de Fazer” e copiando-o. Nesse momento, a interação entre eles e sua intervenção são muito importantes.

Para saber mais sobre ler sem saber ler: Bloco 3 do Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho.

RODA DE CURIOSIDADES

RODA DE CURIOSIDADES

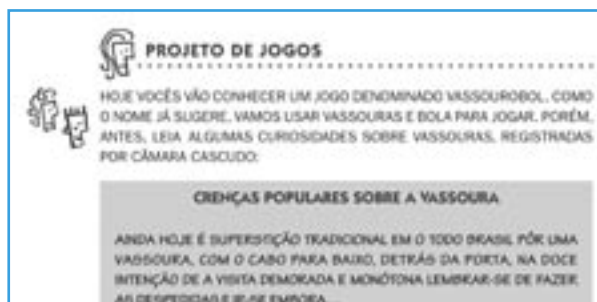
COLE NO SEU CADERNO O TEXTO DA CURIOSIDADE QUE O PROFESSOR APRESENTOU HOJE E EM SEGUIDA FAÇA A LEITURA JUNTO COM UM COLEGA.

Levar para a classe textos interessantes, bem curiosos, é uma boa forma de incentivar os alunos a levá-los também. Converse com seus alunos sobre a

importância desta atividade: buscar novos conhecimentos e socializá-los com os colegas...

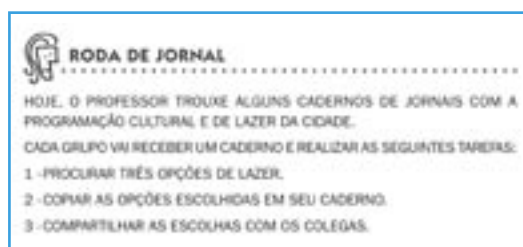


PROJETO DE JOGOS



Organize os alunos em duplas, garantindo que pelo menos um aluno tenha mais autonomia para ler, assim um poderá ajudar o outro. Nesse momento, talvez ler ainda seja um processo lento e difícil, por isso circule pela sala ajudando seus alunos na tarefa de desvendar o sentido deste texto. Leia para as duplas que necessitarem.

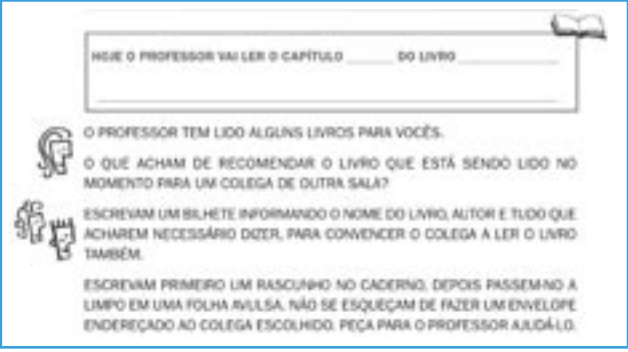
RODA DE JORNAL



Organize os alunos em duplas, garantindo que pelo menos um aluno tenha mais autonomia para ler, assim um poderá ajudar o outro. Nesse momento, talvez ler ainda seja um processo lento e difícil, por isso circule pela sala ajudando seus alunos na tarefa de desvendar o sentido deste texto. Incentive-os a buscar estratégias que os auxiliem, como, por exemplo, palavras conhecidas e outros recursos que poderão ajudá-los a antecipar e verificar suas hipóteses sobre o que pode estar escrito. Para tanto é importante informá-los sobre o assunto, o que podem encontrar neste caderno do jornal. Leia para as duplas que necessitarem.



PARA GOSTAR DE LER...



HOJE O PROFESSOR VAI LER O CAPÍTULO _____ DO LIVRO _____

O PROFESSOR TEM LIDO ALGUNS LIVROS PARA VOCÊS.

O QUE ACHAM DE RECOMENDAR O LIVRO QUE ESTÁ SENDO LIDO NO MOMENTO PARA UM COLEGA DE OUTRA SALA?

ESCREVAM UM BILHETE INFORMANDO O NOME DO LIVRO, AUTOR E TUDO QUE ACHAREM NECESSÁRIO DIZER, PARA CONVENCER O COLEGA A LER O LIVRO TAMBÉM.

ESCREVAM PRIMEIRO UM RASCUNHO NO CADERNO. DEPOIS PASSEMNO A LIMPO EM UMA FOLHA AVULSA. NÃO SE ESQUEÇAM DE FAZER UM ENVELOPE ENDEREÇADO AO COLEGA ESCOLHIDO. PEÇA PARA O PROFESSOR AJUDÁ-LO.

Você poderá propor que esta atividade seja realizada em duplas ou trios, entretanto é importante utilizar os critérios de agrupamentos considerando as hipóteses de escrita dos alunos, bem como o conhecimento que eles têm sobre a estrutura deste tipo de texto.

Antes de iniciar a atividade, pergunte-lhes o que não pode deixar de constar em um bilhete. O que vão dizer e como dizer aos alunos das outras salas para que fiquem interessados em ler o livro que estão recomendando. Repita os procedimentos necessários para a revisão do texto: trocar com outras duplas ou trios, discutir sobre as dicas, revisar o texto, passá-lo a limpo.

LEITURA DE POEMAS



LEITURA DE POEMAS

AGORA, SABEMOS QUE OS POETAS ESCREVEM E ESCREVERAM SOBRE DIVERSOS TEMAS. E SABEMOS TAMBÉM QUE NÃO EXISTE UM TEMA ESPECÍFICO PARA ISSO: TUDO DEPENDE DA OPÇÃO DE QUEM ESTÁ ESCRREVENDO.

MAS HÁ UM TEMA QUE É MUITO EXPLORADO QUANDO SE ESCRIBE UM POEMA. E PARECE QUE UM FOI FEITO UM PARA O OUTRO -- O TEMA PARA O POEMA E O POEMA PARA ESSE TEMA.

DO QUE VOCÊ ACHA QUE ESTAMOS FALANDO?

CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE ISSO PARA VER QUEM DESCOBRE.

ESCREVAM ABAIXO O TEMA QUE VOCÊS CONCLUIRAM QUE É O PERFEITO PARA O POEMA:

VIREM A PÁGINA PARA SABER DO QUE ESTAMOS FALANDO.

SE VOCÊS DISSERAM AMOR, ACERTARAM.

O AMOR É O TEMA MAIS USADO EM POEMAS.

HOJE VAMOS CONHECER TRÊS LINDOS POEMAS ESCRITOS POR VINÍCIUS DE MORAES SOBRE O AMOR.

Converse com os alunos sobre os poemas de amor, se conhecem outros, quais, onde aprenderam...

PERSONAGENS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

 **PERSONAGENS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

VOCÊ GOSTA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS? CONHECE ALGUNS PERSONAGENS?

OS NOMES ABAIXO SÃO DE ALGUNS PERSONAGENS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.

LEIA-OS E COPIE-OS, SEPARANDO OS PERSONAGENS DAS HISTÓRIAS DO MESMO GIBI.

MARGARIDA – MÔNICA – CASCÃO – CEBOLINHA
TIO PATINHAS – MAGALI – ANJINHO – PAFETA
PATO DONALD – BIDU – GASTÃO

GIBI – TURMA 1	GIBI – TURMA 2

Aproveite o momento para conversar sobre gibis com os alunos: quais os que costumam ler, quais aqueles de que mais gostam, onde podem tomar emprestado. Convide-os para montar um acervo na classe com as doações que conseguirem.

Dica: Outra possibilidade é os alunos organizarem os gibis em uma caixa e oferecer o seu empréstimo na hora do lanche para outros alunos da escola. Para isso, devem criar uma ficha com: o nome do gibi, o número, o nome do aluno que irá pedi-lo emprestado etc. Essa também é uma maneira de os alunos perceberem que a escrita ajuda a organizar as atividades e com essa tarefa poderão se sentir contemplados enquanto usuários da escrita.

PROVÉRBIOS

 **PROVÉRBIOS**

VOCÊ SABE O QUE SÃO PROVÉRBIOS? SEU PROFESSOR VAI LER NO DICIONÁRIO O QUE SIGNIFICA ESSA PALAVRA.

AGORA SEU PROFESSOR VAI LER TRÊS PROVÉRBIOS CHINESES E VOCÊS VÃO DISCUTIR O QUE ENTENDERAM SOBRE ELES. DEPOIS, EM DUPLAS, TENTEM LER O RESTANTE E DISCUTAM ENTRE SI.

1. "A QUEM SABE ESPERAR, O TEMPO ABRE AS PORTAS."
2. "ANTES DE COMEÇAR O TRABALHO DE MODIFICAR O MUNDO, DÊ TRÊS VOLTAS DENTRO DE SUA CASA."

VOCÊ CONHECE ALGUM PROVÉRBIO? JUNTE-SE A UM COLEGA PARA ESCRIVÊ-LO.

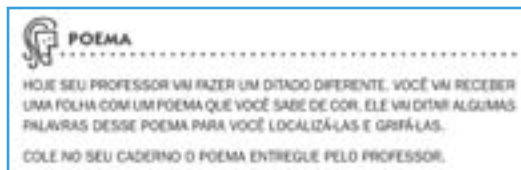
SE VOCÊ NÃO SOUBER, TENTE INVENTAR UMA FRASE PARECIDA COM OS PROVÉRBIOS.

Esta atividade proporciona um desafio de leitura e também de escrita. É importante deixar claro para os alunos que não se espera deles uma escrita

convencional, mas um esforço reflexivo para compreender o sistema alfabético de escrita.



POEMA



Apesar de ser chamada de ditado, esta é uma atividade de leitura que apresenta os seguintes objetivos:

- Ler antes de saber ler convencionalmente.
- Estabelecer correspondência entre partes do oral e partes do escrito.
- Utilizar estratégias de antecipação e checagem. Para isso os alunos devem:
 - Conhecer o poema de cor.
 - Socializar sua resposta.

É importante adequar a atividade considerando o conhecimento dos alunos.

Alunos alfabéticos:

- Podem realizar um ditado convencional, escrevendo aquilo que o professor dita ou aquilo que ouvem no gravador – desde que o texto não seja muito longo (eles não recebem, portanto, o texto impresso).

Alunos não-alfabéticos:

- Os alunos com escrita silábica que já fazem uso do valor sonoro das letras podem ser agrupados com os alunos com escrita silábica que fazem pouco ou nenhum uso do valor sonoro, com os alunos de escrita silábico-alfabética ou de escrita pré-silábica.

Observação: É fundamental que os alunos com escrita pré-silábica não sejam agrupados entre si para realizar esse tipo atividade. Para eles, é importante a interação com os alunos que já sabem que a escrita representa a fala.

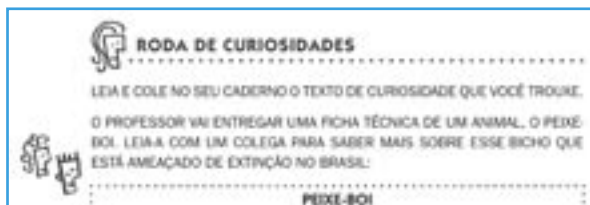
A atividade deve sempre considerar a possibilidade de realização dos alunos: o tamanho da música ou do trecho selecionado, por exemplo, deve ser compatível com o que eles conseguem realizar.

Intervenção do professor:

Ao ditar as palavras do poema, deve fazê-lo sem silabar, lendo o texto pausadamente, mas de forma natural. O texto poético oferece várias pistas para os alunos pelo seu ritmo e disposição gráfica.

No final, convida os alunos para ler o que escreveram, comparando sua escrita com sua primeira versão, para que percebam quais letras faltam, as trocas etc. Essa reflexão é fundamental!

RODA DE CURIOSIDADES



RODA DE CURIOSIDADES

LEIA E COLE NO SEU CADERNO O TEXTO DE CURIOSIDADE QUE VOCÊ TROUXE.

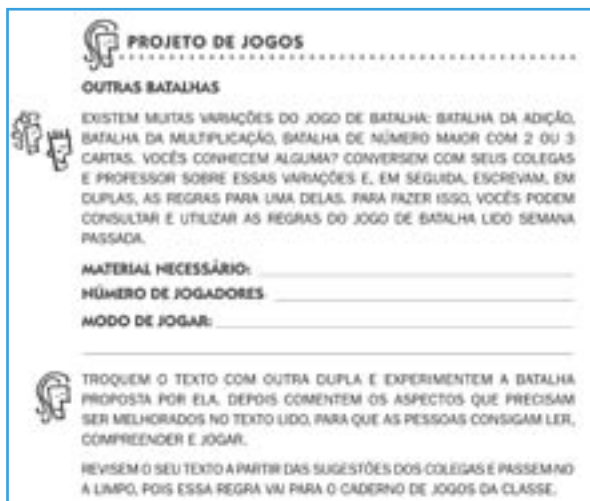
O PROFESSOR VAI ENTREGAR UMA FICHA TÉCNICA DE UM ANIMAL, O PEIXE-BOI. LEIA-A COM UM COLEGA PARA SABER MAIS SOBRE ESSE BICHO QUE ESTÁ AMEAÇADO DE EXTINÇÃO NO BRASIL:

PEIXE-BOI

Pode acontecer de muitos alunos não conseguirem levar as curiosidades. Nesse caso, procure ajudá-los ou orientá-los para pedir a ajuda de alguém. Explique que essa é uma tarefa muito importante. Assim eles vão construindo a atitude de estudantes.

É importante também lembrar aos alunos que devem saber o conteúdo da curiosidade para poder contá-la aos colegas, bem como selecionar as mais interessantes para depois serem lidas na classe.

PROJETO DE JOGOS



PROJETO DE JOGOS

OUTRAS BATALHAS

EXISTEM MUITAS VARIAÇÕES DO JOGO DE BATALHA: BATALHA DA ADIÇÃO, BATALHA DA MULTIPLICAÇÃO, BATALHA DE NÚMERO MAIOR COM 2 OU 3 CARTAS. VOCÊS CONHECEM ALGUMA? CONVERSEM COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR SOBRE ESSAS VARIAÇÕES E, EM SEQUÍDA, ESCRIVAM, EM DUPLAS, AS REGRAS PARA UMA DELAS. PARA FAZER ISSO, VOCÊS PODERÃO CONSULTAR E UTILIZAR AS REGRAS DO JOGO DE BATALHA LIDO SEMANA PASSADA.

MATERIAL NECESSÁRIO: _____

NÚMERO DE JOGADORES: _____

MODO DE JOGAR: _____

TROQUEM O TEXTO COM OUTRA DUPLA E EXPERIMENTEM A BATALHA PROPOSTA POR ELA. DEPOIS COMENTEM OS ASPECTOS QUE PRECISAM SER MELHORADOS NO TEXTO LIDO, PARA QUE AS PESSOAS CONSIGAM LER, COMPREENDER E JOGAR.

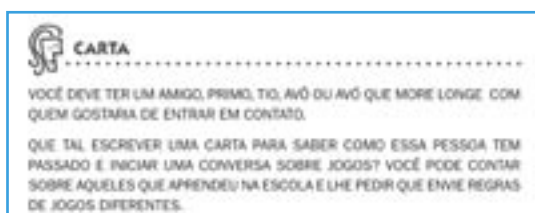
REVISEM O SEU TEXTO A PARTIR DAS SUGESTÕES DOS COLEGAS E PASSEMNO A LIMPO, POIS ESSA REGRA VAI PARA O CADERNO DE JOGOS DA CLASSE.

Forme duplas de alunos com hipóteses de escrita semelhantes ou próximas, caso contrário um fará pelo outro. Nesse momento, as suas intervenções são importantes no sentido de direcionar a discussão dos alunos sobre a forma de escrever.

Você também poderá escolher com os alunos um dos textos produzidos por eles para realizar a última revisão coletiva, e assim inseri-lo no Livro de Jogos. Para tanto, escreva o texto escolhido na lousa ou em uma folha grande e leia-o junto com eles, pedindo-lhes que observem o que precisa ser revisado para deixá-lo bem escrito.

E não se esqueça de incentivá-los a usar as regras, ou seja, a jogar.

CARTA



Se puder, traga cartas que você já tenha recebido para mostrar aos alunos. Pergunte-lhes se já escreveram ou receberam cartas.

Depois da leitura, discuta com eles como se inicia uma carta, quais informações devem ser colocadas, como devem finalizar a carta.

Converse também sobre os diversos tipos de carta nas diferentes situações de comunicação. Caso se mostrem desinformados sobre isso, fale um pouco mais a respeito dessas possibilidades.



PROJETO DE JOGOS



Primeiramente os alunos devem realizar a leitura em duplas, tentando encontrar as seguintes respostas: qual o nome do jogo? Quantos jogadores são necessários? Qual o objetivo? Depois disso, discuta as respostas das perguntas, checando se compreenderam as regras. Por último, se achar necessário, realize uma leitura compartilhada do texto.

PARLENDÁ

PARLENDÁ

VOCÊ CONHECE ESSA PARLENDÁ? COMPLETE-A COM OS VERSOS QUE ESTÃO FALTANDO:

CADE O TOICINHO QUE ESTAVA AQUI?

CADE O TOICINHO QUE ESTAVA AQUI?

CADE O GATO?

CADE O MATO?
O FOGO QUEIMOU.
CADE O FOGO?

Depois de os alunos realizarem a atividade, peça que alguns completem a parlenda, previamente escrita na lousa. Nesse momento é importante que discutam sobre a melhor forma de escrever as palavras.

RECEITA DE BOLO

RECEITA PREFERIDA

VAMOS COLOCAR SUA RECEITA PREFERIDA NO MURAL DA ESCOLA PARA QUEM QUISER COPIAR?

ENTÃO, PASSE A LIMPO EM UMA FOLHA AVULSA, CAPRICHE NA LETRA PARA ELA FICAR LEGÍVEL!

Sugestões para o agrupamento dos alunos

Os alunos com hipótese de escrita silábica que já fazem uso do valor sonoro das letras podem ser agrupados com os alunos com hipótese de escrita silábica que fazem pouco ou nenhum uso do valor sonoro e também com os alunos com hipótese de escrita silábico-alfabética ou pré-silábica.

É fundamental que os alunos com escrita pré-silábica não sejam agrupados entre si para realizar esse tipo atividade. Para eles é importante a interação com os alunos que já sabem que a escrita representa a fala, o que ainda não descobriram.

LEITURA DE POEMAS

 **LEITURA DE POEMAS**

VOCÊ JÁ CONHECE O POEMA "CANÇÃO DO EXÍLIO", DE GONÇALVES DIAS, QUE FOI ESCRITO EM 1843?

TALVEZ VOCÊ NÃO LEMBRE PELO NOME, MAS É POSSÍVEL QUE JÁ TENHA OUVIDO PARTE DELE FALADA POR ALGUÉM...

ACOMPANHE A LEITURA DE SEU PROFESSOR:

CANÇÃO DO EXÍLIO
MINHA TERRA TEM PALMEIRAS,
ONDE CANTA O SABÁ;

DO QUE VOCÊ ACHA QUE O POETA ESTÁ FALANDO?
CONVERSE COM SEU PROFESSOR E SEUS COLEGAS SOBRE ISSO.
ELE FOI ESCRITO HÁ MAIS DE 150 ANOS.
QUE PALAVRAS MOSTRAM QUE ESSE POEMA FOI ESCRITO HÁ TANTO TEMPO?

VOCÊ GOSTOU OU NÃO DESSE POEMA? POR QUÊ?

NA AULA PASSADA, SOBRE POESIA, CHEGAMOS À CONCLUSÃO DE QUE EXISTEM DIFERENTES POEMAS COM DIFERENTES TEMAS.

VOCÊ SABIA QUE, ALÉM DE ESCOLHER TEMAS PARA ESCREVER, ALGUNS POETAS SE INSPIRAM EM POEMAS JÁ ESCRITOS E FAZEM OUTROS COM O MESMO TEMA?

ACOMPANHE A LEITURA DESSE POEMA E COMPARE-O COM "CANÇÃO DO EXÍLIO", DE GONÇALVES DIAS. VOCÊ NOTA ALGO EM COMUM ENTRE ELAS?

CANÇÃO DO EXÍLIO (UM CARIOCA EM SÃO PAULO)
MINHA TERRA TEM MANGUEIRA
ONDE TODO MUNDO CANTA

POR QUE VOCÊ ACHA QUE MAURÍCIO UZEDA ESCREVEU UM POEMA COM O MESMO TÍTULO DE GONÇALVES DIAS?

VOCÊ CONSIDERA QUE ESSE POEMA FOI ESCRITO NA MESMA ÉPOCA EM QUE O POEMA DE GONÇALVES DIAS?

QUE PALAVRAS FAZEM VOCÊ TER ESSA OPINIÃO?

DISCUTA ESSA QUESTÃO COM SEUS COLEGAS E SEU PROFESSOR.

Chame a atenção dos alunos sobre a forma de escrever dos dois poetas. Pergunte se observaram algo semelhante ou diferente entre eles.

Se você puder, dê exemplos de outros textos parecidos.



PROJETO DE JOGOS

 **PROJETO DE JOGOS**

 ABAIXO TEMOS AS REGRAS DE UM JOGO.
LEIA-AS COM UM COLEGA E INVENTEM UM NOME PARA ESSE JOGO.

MATERIAL NECESSÁRIO: UMA BOLA.

MODO DE JOGAR: ESSE JOGO É SIMILAR À QUEIMADA, MAS ACONTECE EM UM CAMPO ONDE APENAS SE DELIMITA ONDE É DENTRO E ONDE É FORA. A PARTICIPAÇÃO É INDIVIDUAL.

O OBJETIVO É ATINGIR O MAIOR NÚMERO DE ADVERSÁRIOS, ARREMESSANDO A BOLA NA DIREÇÃO DELES.

Inventar um nome para o jogo é um caminho para que leiam o texto e o compreendam, portanto convide-os à leitura.

Você pode dar algumas pistas sobre o texto para ajudá-los a antecipar o seu significado, como: bola, adversário, jogador, queimar, agachar...

Permita, em um primeiro momento, que as duplas tentem ler o texto sem sua ajuda.

Depois você poderá elaborar algumas perguntas para verificar se realmente entenderam o que leram.

Se ainda assim achar necessário, realize uma leitura compartilhada do texto.

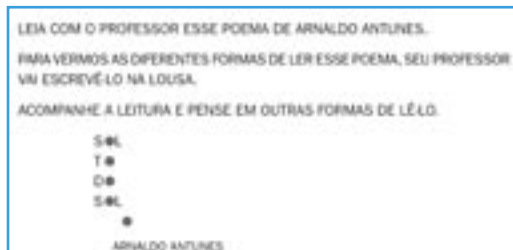
PROJETO DE JOGOS



Realize a leitura compartilhada da curiosidade abaixo e se prepare antes para ter mais informações sobre o assunto para poder comentá-lo com seus alunos.

Esta atividade tem como foco a leitura de textos instrucionais. É importante que os alunos percebam a função social deles, suas características e seu valor como instrumentos de comunicação.

LEITURA DE POEMAS



Para que os alunos possam apreciar os diferentes exemplos de manifestação de linguagem, chame a atenção sobre a forma gráfica dos poemas que irão conhecer nesta aula. É importante que você os copie na lousa.

E para que eles passem a se interessar e entender melhor esse tipo de poema, você deverá falar mais sobre a poesia concreta. Uma pesquisa na sala de leitura pode ajudá-lo nesse sentido.

Você é o modelo de leitor para os seus alunos. Assim, é muito importante aproveitar a oportunidade para contar-lhes sobre o que leu, por que leu e suas impressões da leitura. Situações como essa ajudam a ampliar o contato de seus alunos com a língua escrita, o que é especialmente importante quando isso não acontece com frequência fora da escola. A leitura diária, seja de histórias, seja de outros tipos de textos, além de explicitar a função social da escrita, contribui para estreitar a relação do aluno com a língua e construir um repertório próprio sobre os diferentes gêneros.



HISTÓRIA EM QUADRINHOS



Os textos de histórias em quadrinhos possuem características muito diferentes dos demais textos, literários ou não.

A primeira idéia que vem à tona é que se trata de um texto de entendimento mais fácil, por ser mais enxuto, o que não corresponde à realidade. Escrever histórias em quadrinhos é uma arte, e aprender a lê-las envolve vários procedimentos. Por isso, durante esta atividade, chame a atenção dos alunos para os seguintes aspectos:

- formato dos balões;
- tipos de letras utilizadas;

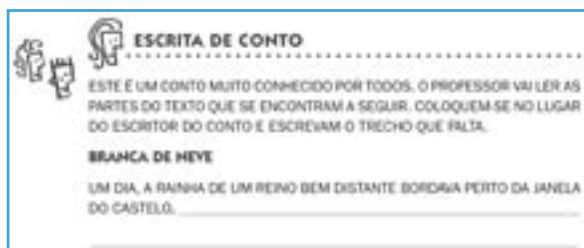
- uso de sinais gráficos diferenciados para indicar sentimentos e emoções dos personagens.



Nesta atividade, solicite que o aluno escreva individualmente os nomes dos personagens e compare a escrita que produziu com a escrita dos colegas. Convide alguns deles para escrever na lousa e depois justificar a sua escrita. Para os alunos com hipótese não-alfabética, você deverá provocar a reflexão sobre o sistema alfabético da escrita. Para aqueles que já dominam o sistema alfabético, a sua reflexão deverá estar voltada para a escrita ortográfica. Após a discussão, tente fazer com que eles cheguem o mais próximo ou mesmo à escrita convencional. Caso alguns não consigam, não interrompa o processo pessoal de cada um. Sabemos que o conhecimento do aluno sobre a escrita avança quando tem a possibilidade de realizar um trabalho cognitivo sobre esse objeto com o qual se trabalha: experimentando, analisando, refletindo, discutindo, pedindo informação, informando...



ESCRITA DE CONTO



Para iniciar este trabalho de reescrita de uma história conhecida, organize os alunos numa roda e recupere oralmente o conto com eles. Esta atividade está organizada em torno da forma do texto, pois a tarefa é recuperar oralmente a história que todos sabem e planejar coletivamente a escrita de cada enunciado. Se houver necessidade, leia novamente o conto ou alguns trechos para que possam se apropriar melhor da linguagem que se usa para escrever, isto é, da linguagem escrita nos livros – a linguagem literária dos contos oferece aos alunos esse modelo.

Em seguida, proponha a reescrita da história. Provavelmente esta aula não será suficiente para os alunos produzirem o texto completo, portanto você poderá continuar esse trabalho em outro dia.

Quando voltar à continuidade da escrita do conto, é importante orientar os alunos para que leiam o que já escreveram com o objetivo de articular com o que

falta escrever. Nesse momento de volta ao texto, os alunos poderão observar a necessidade de melhorar o que já escreveram (substituir palavras quando acharem necessário, acrescentar idéias, pontuação...). A sua ajuda é fundamental àqueles que ainda não têm muita destreza com a língua – ofereça essas orientações individualmente, enquanto passa por suas mesas. Esta é uma atividade que exige, a cada passo, o que escrever e como escrever, tanto do ponto discursivo como do gráfico e ortográfico. Portanto, reescrever um conto permite trabalhar a linguagem escrita em toda a sua complexidade.

Para saber mais sobre revisão de texto: Bloco 11 do Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho.

PROJETO DE JOGOS



Esta atividade objetiva colocar os alunos em uma situação de comunicação real dos usos da prática de leitura e escrita, pois tem propósitos e destinatários claros - tal como ocorre com a escrita fora da escola, sempre que escrevemos o fazemos para alguém.

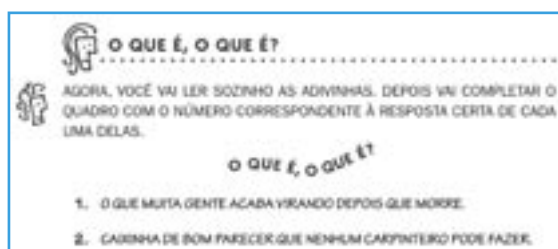
Ela também é importante para a sistematização dos conteúdos aprendidos, já que exige que os alunos lembrem-se de todos os jogos aprendidos, leiam alguns textos e escrevam alguns deles.

Proponha que os alunos elaborem a lista dos jogos escolhidos, bem como a lista das salas em que irão ensinar os jogos. Oriente-os para que escrevam as regras do jogo da melhor forma possível e releiam o que escreveram, colocando-se no lugar de quem vai receber o texto.

Não se esqueça de elaborar coletivamente uma carta ou um bilhete para que os alunos das outras salas saibam o que e quando irão fazer.



O QUE É, O QUE É?



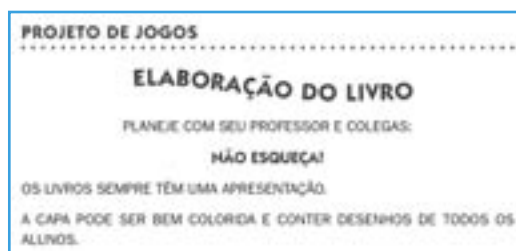
Esta é uma atividade em que a interação entre os alunos com diferentes hipóteses é muito importante para trocarem informações e ajudá-los no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Para favorecer a atuação deles como leitores, acione os seus conhecimentos prévios, permita que façam antecipações sobre o que pode estar escrito. Por meio do intercâmbio entre eles, possibilite que confirmem ou não tais antecipações em função dos dados que o texto e o contexto oferecem.

Durante a atividade você pode orientar suas intervenções no sentido de: favorecer a troca de informações entre os alunos, ajudar a detectar contradições em suas interpretações, socializar as diferentes formas de descobrir o que estão lendo, incitar os alunos a buscar ajuda, propiciar a busca e o uso do conhecimento já construído sobre o sistema de escrita.



PROJETO DE JOGOS



As três últimas aulas serão dedicadas à elaboração do livro.

Primeiramente, é importante levar para a sala de aula livros de jogos, por exemplo:

- *O livro dos jogos e das brincadeiras* – Maria das Graças Froeseler & Heliana Brandão. Editora Leitura, 1998.
- *O grande livro dos jogos - 250 jogos do mundo inteiro para todas as idades.* Josep M. Allue. Editora Leitura, 1999.

- *200 jogos infantis*. Nicanor Miranda. Editora Itatiaia, 2002.
- *Jogos divertidos e brinquedos criativos*. Marcos Teodorico Pinheiro Almeida. Editora Vozes, 2004.
- *Jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro*. Claudia Zaslavsky. Editora Artmed, 2000.

Chame a atenção dos alunos para as ilustrações da capa e das páginas, a organização do livro, onde aparecem o título e o nome do autor, como é o sumário ou índice etc. É importante que eles tenham esse repertório para elaborar o próprio livro, que deve ser o mais próximo possível dos livros que circulam no mercado editorial.

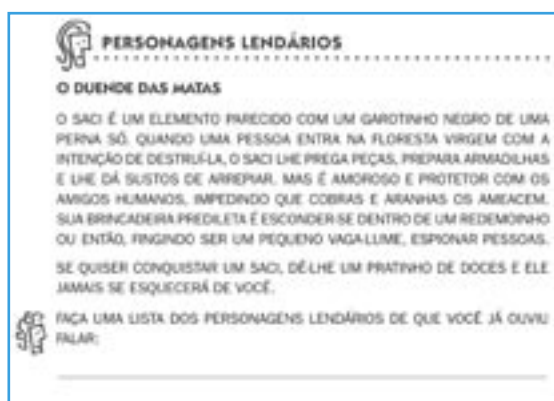
Depois, faça junto com eles o planejamento: o material necessário, como organizar etc.

É importante pensar também na apresentação do livro: discuta com eles como vão escrevê-lo, a linguagem adequada e outros recursos possíveis. Torna-se fundamental aqui remetê-los a algumas apresentações nos livros para que tenham modelos que os ajudem a escrever.

Combine com os alunos uma divisão de trabalho e coloquem juntos o plano em prática!



PERSONAGENS LENDÁRIOS



Esta é uma atividade que tem como desafio a leitura para os alunos com hipótese alfabética. Para os alunos com hipótese não-alfabética o desafio é a escrita dos nomes dos personagens, e nesse caso você deve ler o texto para eles.



AUTO-AVALIAÇÃO

AUTO-AVALIAÇÃO

HOJE VOCÊ IRÁ FAZER A SUA PRIMEIRA AUTO-AVALIAÇÃO

PARA VOCÊ SE AVALIAR, É IMPORTANTE SER MUITO SINCERO. Depois de fazê-lo, converse com o professor, analisem e discutam os mesmos aspectos e estabeleçam juntas algumas metas do que pode ser aprimorado e aprendido por você no próximo período escolar.

Ao final desta proposta de trabalho, auxilie o seu aluno a preencher a ficha de auto-avaliação, explicando-lhe como proceder. No final deste material haverá uma aula sobre isso.

Leia cada item e exemplifique o preenchimento. Explique que ele deverá colocar um X no item que achar mais próximo do que realmente realizou.

A cada período, provavelmente, o aluno estará mais acostumado a realizar a auto-avaliação, e ao longo do material acrescentaremos o registro cursivo da avaliação.

Após a semana em que você e os alunos realizaram a avaliação haverá um dia para uma conversa pessoal com cada um, para trocarem idéias sobre os pontos de concordâncias e discordâncias e combinados para melhoria no próximo bimestre.

Parte III – Atividades e orientações de Matemática

Este material foi elaborado para orientar suas ações em sala de aula no que diz respeito ao trabalho de Matemática.

Antes de iniciar seu trabalho com os alunos é muito importante que leia as orientações a seguir para compreender como foi organizado o material de Matemática dos alunos da sala do PIC, pois há uma lógica na organização das atividades para as semanas iniciais de aula.

Planejamos as atividades levando em conta o que os alunos precisam aprender em Matemática, a relevância social dos conteúdos e a contribuição para o seu desenvolvimento intelectual.

Consideramos que a construção do conhecimento matemático é um processo permanente e que o aluno precisa se sentir desafiado a colocar em jogo seu conhecimento e ter a oportunidade de explicitar o que pensa e sabe sobre o que se pretende ensinar.

A aprendizagem da Matemática se constrói pelo seu uso à medida que os alunos têm a oportunidade de participar de situações-problema em que se sintam estimulados a utilizar as formas de representação que consideram válidas, a confrontá-las com aquelas empregadas por outros membros da turma e a discutir a eficácia comunicativa das diversas representações que usam.

Por essa razão é fundamental a intervenção do professor na socialização dessas estratégias, sejam elas semelhantes ou diferentes, convencionais ou não, chamando a atenção dos alunos para suas diferenças e as vantagens de algumas.

Nesse processo de resolução de problemas, quando os alunos são incentivados a expressar livremente o que pensam, é natural que surjam algumas soluções incorretas. A intervenção do professor é importante para que haja um clima de respeito na sala de aula e os alunos se sintam confiantes para que possam localizar seus erros e reorganizar os dados em busca de uma solução correta.

Esses princípios guiaram o planejamento e a organização das situações didáticas de Matemática no PIC. Procuramos explicitá-los no encaminhamento de diversas atividades propostas, como, por exemplo, quando pedimos aos alunos que discutam com seu professor e colegas as formas que utilizaram para resol-

ver as situações-problema, confrontando suas estratégias de resolução com as dos colegas.

À medida que os alunos vão explicitando o que pensam, o professor pode organizar registros que lhe permitam listar quais as possibilidades e as dificuldades de cada aluno para enfrentar este ou aquele desafio, identificar aqueles que mais necessitam de seu apoio, definir parcerias ou mesmo retomar atividades orientadas por objetivos que possam contribuir melhor para o avanço de cada um e do grupo.

Assim, ao longo do material, os alunos serão solicitados a realizar atividades inseridas nessa metodologia de trabalho. Elas envolvem números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas e o tratamento de informações.

Neste 1º volume priorizamos o trabalho com sistema de numeração e operações, grandezas e medidas e tratamento de informações. Esses conteúdos estão traduzidos nas atividades propostas, que têm por objetivo:

- ⦿ Construir o significado do número natural a partir de seus diferentes usos no contexto social, explorando situações-problema que envolvam contagens, medidas e códigos numéricos.
- ⦿ Interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses sobre elas, com base na observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, os registros informais e a linguagem matemática.
- ⦿ Resolver situações-problema que envolvam interpretar, produzir e operar com sistema monetário.
- ⦿ Resolver situações-problema e construir, a partir delas, os significados das operações fundamentais, buscando reconhecer que uma mesma operação está relacionada a problemas diferentes e um mesmo problema pode ser resolvido pelo uso de diferentes operações.
- ⦿ Desenvolver procedimentos de cálculo – mental, escrito, exato, aproximado – pela observação de regularidades e de propriedades das operações e pela antecipação e verificação de resultados.
- ⦿ Refletir sobre a grandeza numérica, utilizando a calculadora como instrumento para produzir e analisar escritas.
- ⦿ Reconhecer grandezas mensuráveis, como comprimento, e elaborar estratégias pessoais de medida.
- ⦿ Identificar o uso de tabelas e gráficos para facilitar a leitura e interpretação de informações e construir formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas.

Para saber mais sobre esta proposta de trabalho em Matemática você também pode utilizar o Guia de Estudo para o Horário Coletivo de Trabalho. Nele, encontrará alguns textos que fundamentam nossa proposta de trabalho em Matemática e que podem subsidiar suas reflexões e de seus colegas no planejamento do trabalho em sala de aula.

Orientação gerais para o trabalho com as atividades propostas

Esta parte do material apresenta algumas atividades propostas no material do PIC que exemplificam o tratamento didático dado aos blocos de conteúdos selecionados. Elas servem de referência para você pensar nas orientações das demais atividades presentes no material, dentro do mesmo bloco de conteúdo.

LEITURA E ESCRITA DE NÚMEROS

NÚMEROS DIFÍCEIS

NÓS JÁ PENSAMOS NA ESCRITA DE VÁRIOS NÚMEROS. AGORA VAMOS PENSAR COMO ESCRIVER NÚMEROS DE MAIORES GRANDEZAS.

O PROFESSOR VAI DITAR ALGUNS NÚMEROS DO QUADRO ABAIXO E VOCÊ DEVERÁ CIRCULÁ-LOS.

2000500503	2005	1000	12004
1204	25503	5002	3000101
20005	31101	2553	5000
3101	10002004	3000	50002

APÓS O DITADO DE CADA NÚMERO, DISCUTA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS AS DIFERENTES ESCOLHAS REALIZADAS.

Ler e escrever números de diferentes grandezas é sempre um desafio para quem está descobrindo a organização do Sistema de Numeração Decimal, pois uma das alternativas utilizadas pelos alunos é apoiar-se na numeração falada para organizar seus registros ($1423 = 1000400203$), compondo assim representações aditivas.

Propostas como o ditado de números favorecem um confronto entre os diferentes modos de registros numéricos. A socialização das produções dos alunos permite retomar o que pensavam ou sabiam, confrontar suas hipóteses ou mesmo sistematizar e explicitar seus conhecimentos.

O questionamento do professor acerca das produções dos alunos é uma das intervenções que mais favorecem a aproximação deles da escrita convencional dos números.

VALOR POSICIONAL

ACRESCENTEM O ALGARISMO 5 PARA OBTER O NÚMERO DE MAIOR GRANDEZA POSSÍVEL COM 4 DÍGITOS. COM ESSE OBJETIVO, PENSEM NA MELHOR POSIÇÃO PARA O NÚMERO.

EXEMPLO: 859 - **8595**

327 _____

549 _____

985 _____

783 _____

607 _____

Propostas como esta têm por objetivo que os alunos reflitam sobre o valor posicional dos números.

Ao confrontar os diferentes resultados, colocando o 5 em uma posição em que se possa formar o maior número possível com 4 algarismos, podem surgir produções como: 8595, 5859, 8955, entre outras. Nesse momento é importante que cada aluno justifique suas escolhas, refletindo sobre o valor do 5 nas diferentes posições.

LEITURA DE GRÁFICOS



O tratamento que se tem dispensado a esse tipo de informação, principalmente nos meios de comunicação, justifica o planejamento e a organização de atividades que se orientem pelo princípio de ajudar os alunos a construir procedimentos para coletar, organizar, comunicar e interpretar dados, utilizando tabelas, gráficos e representações que apareçam freqüentemente no seu dia-a-dia.

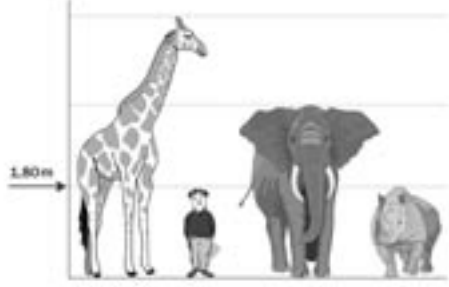
Nessas atividades, o professor deverá estimular os alunos a observar a freqüência de determinadas ocorrências de um acontecimento, fazer previsões a partir dos dados coletados e interpretados, procurar explicações para o que se observou etc., ou seja, ajudar os alunos a construir instrumentos de análise e interpretação das informações.

COMPARAÇÃO DE GRANDEZAS

QUAL É O TAMANHO?

.....

OBSERVE BEM A ILUSTRAÇÃO ABAIXO. O HOMEM QUE ESTÁ ENTRE A GIRAFA E O ELEFANTE MEDE APROXIMADAMENTE 1 METRO E 80 CENTÍMETROS DE ALTURA.



1.80m

MARQUE COM UM X A ALTURA APROXIMADA DA GIRAFA E DO ELEFANTE:

GIRAFA	ELEFANTE
3 METROS ☐	2 METROS ☐
5 METROS ☐	3 METROS E MEIO ☐
8 METROS ☐	5 METROS ☐
12 METROS ☐	8 METROS ☐

AGORA, EM DUPLA, EXPLIQUE AO SEU COLEGA COMO VOCÊ CHEGOU AO RESULTADO. REGISTRE ABAIXO AS CONCLUSÕES DA DUPLA.

As situações didáticas que envolvem o trabalho com grandezas e medidas contribuem para que os alunos possam determinar uma comparação com um padrão preestabelecido.

A comparação de grandezas de mesma natureza é que dá origem à idéia de medida-padrão e permite o estabelecimento de relações entre as unidades usuais, verificando de modo simples o que é maior ou menor.

É importante que o professor estimule o aluno a participar de situações informais com medição, fazendo estimativas sobre medidas, e, depois, promova discussões sobre a necessidade de padronizá-las.

ESTIMATIVA

ESTIMATIVA NA DIVISÃO

.....

UMA ESTIMATIVA É UMA BOA CHANCE DE ESTAR PERTO DO RESULTADO REAL. ESCOLHA O NÚMERO QUE VOCÊ CONSIDERA SER O RESULTADO MAIS APROXIMADO:

	ESTIMATIVA	RESPOSTA
$873 \div 9$	0 50 100	
$525 \div 5$	100 150 200	
$1757 \div 7$	200 250 300	
$1448 \div 4$	300 350 400	
$1488 \div 3$	400 450 500	

VERIFIQUE AS SUAS ESTIMATIVAS CALCULANDO AS DIVISÕES.

VOCÊ É BOM EM ESTIMATIVAS?

A estimativa é um recurso muito utilizado socialmente quando não se exige um resultado exato. Fazemos uso dela, por exemplo, para prever gastos quando dispomos de um valor determinado para comprar alguma coisa. É uma forma de antecipar, controlar e julgar a confiabilidade dos resultados. Por isso, deve-se manter uma relação estreita com situações que requerem resultados exatos.

CÁLCULO MENTAL

CÁLCULO MENTAL

ESTA É UMA ATIVIDADE DE CÁLCULO MENTAL EM QUE NÃO SE PODEM USAR O LÁPIS PARA REALIZAR OS CÁLCULOS NEM A CALCULADORA. FAÇA AS OPERAÇÕES DE "CABEÇA" (CÁLCULO MENTAL).

ASSINALE OS QUADRINHOS EM QUE O RESULTADO DA CONTA FOR UM NÚMERO PAR.

$24 + 42$	$20 + 30$	$32 + 31$
$12 + 13$	$23 + 24$	$14 + 14$
$47 + 53$	$37 + 47$	$29 + 11$

Entende-se por cálculo mental um conjunto de procedimentos em que não se recorre à técnica operatória. O cálculo mental se apóia nas propriedades do Sistema de Numeração Decimal e nas propriedades das operações.

Por exemplo:

Em $37 + 47$, uma das possibilidades de resolução pode ser a decomposição dos números:

$$(30 + 7) + (40 + 7)$$

Então:

$$30 + 40 = 70$$

$$7 + 7 = 14$$

$$70 + 14$$

$$70 + 10 + 4 = 84$$

Uma outra possibilidade (por aproximação):

$$40 + 50 = 90$$

$$90 - 6 = 84$$

Nas atividades com cálculo mental os alunos deverão ser estimulados a realizar as operações sem registros escritos e sem a utilização de instrumentos (calculadora, ábaco etc.). É importante que os alunos explicitem as diferentes maneiras que utilizaram para realizar um cálculo e possam descobrir, por meio da socialização dos diferentes procedimentos utilizados pelos colegas da turma ou pelo professor, os que melhor se adaptam a uma determinada situação, em função dos números e das operações envolvidas.

OPERAÇÕES

PROCURANDO ERROS

AS CONTAS ABAIXO FORAM RESOLVIDAS POR CRIANÇAS DO 2º ANO. ANALISE-AS COM O GRUPO, VERIFICANDO:

A) SE ESTÃO CORRETAS.

B) CASO ESTEJAM ERRADAS, EXPLIQUE QUAIS OS ERROS COMETIDOS:

$\begin{array}{r} 78 \\ + 96 \\ \hline 174 \end{array}$	$\begin{array}{r} 896 \\ - 457 \\ \hline 431 \end{array}$	$\begin{array}{r} 6095 \\ + 2864 \\ \hline 88159 \end{array}$
$\begin{array}{r} 172 \\ \times 4 \\ \hline 468 \end{array}$	$\begin{array}{r} 9000 \\ - 1468 \\ \hline 8232 \end{array}$	$\begin{array}{r} 4061 \\ \times 3 \\ \hline 12183 \end{array}$

As atividades com as técnicas operatórias estão a serviço das operações com os números de ordens maiores, e o sucesso ou não de sua realização depende do entendimento da organização do Sistema de Numeração Decimal, uma compreensão que a prática do cálculo mental pode favorecer.

Inserimos neste material atividades em que os alunos não irão apenas aplicá-las mecanicamente, mas deverão verificar se as contas estão ou não corretas e justificar seus resultados.

USO DA CALCULADORA

USANDO A CALCULADORA

DIGITE 436 NA CALCULADORA, COM UMA ÚNICA OPERAÇÃO, E SEM APAGAR, COMO VOCÊ PODE OBTER:

406? _____

36? _____

430? _____

546? _____

A calculadora permite que os alunos realizem as atividades de Matemática ainda que não tenham muita habilidade para fazer cálculos, entretanto não dispensa a reflexão por parte do aluno, pois para utilizá-la é necessário que ele selecione as operações mais adequadas. Também não exclui a necessidade de estimativas e é uma excelente máquina de propor problemas, um recurso para verificação de resultados e correção de erros.

A proposta aqui é, inicialmente, fazer um trabalho de exploração com a calculadora – aprender como funciona e os recursos das teclas + - x : = etc. para realizar diferentes operações.

Na atividade acima, o objetivo é que os alunos reflitam sobre o valor posicional dos números.

Com o uso da calculadora, eles poderão utilizar diferentes possibilidades para chegar ao 406.

Alguns exemplos:

- Poderão subtrair o 3 e logo perceber que não obtiveram o resultado esperado.
- Subtrair de 1 em 1 até conseguir o 406.
- Subtrair de 10 em 10.
- Subtrair 30 de uma única vez etc.

É importante que o professor anote na lousa as diversas possibilidades encontradas pelos alunos e discuta cada uma delas, relacionando-as.

Finalmente, ajude-os a compreender que há algumas mais simples que outras.